



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1ª PARCIAL
EXERCÍCIO 2018

Comissão Própria de Avaliação – CPA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação
Ricardo Vélez Rodriguez

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
Alexandro Ferreira de Souza

Reitor
Antonio da Luz Júnior

Chefe de Gabinete do Reitor
Milton Maciel Flores Júnior

Pró-Reitora de Ensino
Nayara Dias Pajeú Nascimento

Pró-Reitora de Extensão
Gabriela de Medeiros Cabral

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Paula Karini Dias Ferreira Amorim

Pró-Reitor de Administração
Octaviano Sidnei Furtado

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis
Marilene Dantas Sepúlveda

Diretora de Comunicação
Andressa Lunna de Jesus

Diretora de Gestão de Pessoas
Juliana Ferreira de Queiroz

Diretor de Infraestrutura
Danilo Gomes Martins

Diretor de Tecnologia da Informação
Kleyton Matos Moreira

Diretor-Geral do *Campus* Araguaína
Cristiano Fernandes Mateus



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Diretor-Geral do *Campus* Araguatins
Josafá Carvalho Aguiar

Diretor do *Campus* Avançado Formoso do Araguaia
Manoel Delintro de Castro Neto

Diretor do *Campus* Avançado Lagoa da Confusão
Jardel Barbosa dos Santos

Diretora do *Campus* Avançado Pedro Afonso
Miriam Peixoto Soares da Silva

Diretor-Geral do *Campus* Colinas do Tocantins
Paulo Hernandes Gonçalves da Silva

Diretor-Geral do *Campus* Dianópolis
Pietro Lopes Rêgo

Diretor-Geral do *Campus* Gurupi
Marcelo Alves Terra

Diretor-Geral do *Campus* Palmas
Wendel Eduardo Moura Costa

Diretor-Geral do *Campus* Paraíso do Tocantins
Flávio Eliziário de Souza

Diretor-Geral do *Campus* Porto Nacional
Edilson Leite de Sousa



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Comissão instituída inicialmente pela Portaria nº 1227/2018/REITORIA/IFTO, de 16 de outubro de 2018, e reconstituída pela Portaria nº 389/2019/REI/IFTO, de 8 de março de 2019.

Segmento Docente:

Rodrigo Carvalho Dias – Reitoria - Presidente
Cristina Sousa da Silva – *campus* Araguaína
José Roberto Cruz e Silva – *campus* Araguaína
Thiago de Loiola de Araújo e Silva - *campus* Araguatins
Fernando Turíbio de Moura – *campus* Colinas do Tocantins
Levi Rodrigues Neto - *campus* Colinas do Tocantins
Fabiano Medeiros Tavares – *campus* Dianópolis
Otávio Cabral Neto – *campus* Dianópolis
Edna Maria Cruz Pinho – *campus* Gurupi
Paulo Roberto de Oliveira Júnior - *campus* Gurupi
Fabrício Barroso dos Santos – *campus* Paraíso do Tocantins
Márcia Sepúlveda do Vale – *campus* Paraíso do Tocantins
Virley Lemos de Souza – *campus* Palmas
Mirelle da Silva Freitas – *campus* Palmas
Albano Dias Pereira Filho – *campus* Porto Nacional
Vonínio Brito de Castro – *campus* Porto Nacional

Segmento Técnico Administrativo:

Antônio Carlos Pereira Camarotto - Representante da Reitoria
Sandra Rodrigues da Silva Milhomem – *campus* Araguaína
Andreia Sousa Castro - *campus* Araguaína
Edivaldo Monteiro de Sousa - *campus* Araguatins
Maxuell Machado Pereira – *campus* Araguatins
José James Torres da Silva – *campus* Colinas do Tocantins
Taísa Resende de Moraes Vieira - *campus* Colinas do Tocantins
Wanessa de Sousa Rocha – *campus* Dianópolis
Dheime Ribeiro de Miranda – *campus* Dianópolis
Fernando França Naves – *campus* Gurupi
Lucas de Aguiar Dal Molin – *campus* Gurupi
Márcio Allan de Lima Martins – *campus* Palmas
Kiara Souza dos Reis Cavalcante – *campus* Palmas
Letícia Luzia da Cunha – *campus* Paraíso do Tocantins
Kálita Fernandes da Silva Fonteles – *campus* Paraíso do Tocantins
Renan Souza Albuquerque – *campus* Porto Nacional



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Ricardo Carilo Vivas – *campus* Porto Nacional

Segmento Discente:

Carlos Henrique Sousa de Macêdo – *campus* Araguaína
Raimundo Nonato Alves da Silva – *campus* Araguaína
Cleiton Belizário Neto – *campus* Araguatins
Juliana de Paula Alves – *campus* Araguatins
Edmilson Francisco de Queiroz – *campus* Colinas do Tocantins
Bruno Valdson Gonçalves dos Santos – *campus* Colinas do Tocantins
Fábio Lopes da Cruz – *campus* Dianópolis
Augusto Marçal Barbosa de Aguiar – *campus* Dianópolis
Maurício Pereira Luz – *campus* Gurupi
Rosinalva da Silva Reis – *campus* Gurupi
Héllica Machado Barbosa – *campus* Palmas
Gabrielle Barbosa de Sousa – *campus* Palmas
Davi Andrade Melo – *campus* Paraíso do Tocantins
Amanda Lovato da Rocha – *campus* Paraíso do Tocantins
Paulo Carlos Pasculli Junior – *campus* Porto Nacional
Danylo dos Santos Luz – *campus* Porto Nacional

Sociedade Civil:

Marcelo Costa Maia – Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado do Tocantins
Erika Jardim da Fonseca – Secretária Estadual de Desenvolvimento da Agricultura e Pecuária
Maria de lourdes Leôncio Macedo – Secretaria Estadual de Educação, Juventude e Esportes do Tocantins



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Lista de figuras

Figura 1: Reunião extraordinária da CPA.....	5
Figura 2: Representação da CPA no Colégio de dirigentes do IFTO.....	6
Figura 3: Apresentação da CPA no Conselho Pedagógico 2019 (Campus Palmas).....	7
Figura 4: campi e Polos de Educação à Distância do IFTO no estado do Tocantins.....	16
Figura 5: Participação dos segmentos discente e docente nas atividades de planejamento.....	29
Figura 6: Participação dos TAE's nas atividades de planejamento.....	30
Figura 7: Avaliação da comunidade quanto ao trabalho realizado pela CPA.....	31
Figura 8: Participação dos discentes, docentes e TAE's nas atividades avaliativas.....	31
Figura 9: Conhecimento da Missão e do PDI do IFTO (%).....	32
Figura 10: Coerência entre as atividades de ensino, pesquisa, produção científica e extensão com a missão institucional.....	34
Figura 11: Avaliação do IFTO quanto a contribuição para o desenvolvimento econômico e social do Estado.....	35
Figura 12: Dimensão 2 (discentes).....	37
Figura 13: Dimensão 2 (discentes).....	38
Figura 14: Dimensão 2 (discentes).....	38
Figura 15: Dimensão 2 (discentes).....	39
13Figura 16: Dimensão 2 (docentes).....	40
Figura 17: Dimensão 2 (docentes).....	41
Figura 18: Dimensão 2 (docentes).....	41
Figura 19: Dimensão 2 (TAE's).....	42
Figura 20: Dimensão 2 (TAE's).....	42
Figura 21: Dimensão 4 (discentes).....	43
Figura 22: Dimensão 4 (docentes).....	44
Figura 23: Dimensão 4 (TAE's).....	45
Figura 24: Dimensão 9 (discentes).....	46
Figura 25: Dimensão 9 (discentes).....	46
Figura 26: dimensão 9 (docentes).....	47
Figura 27: Dimensão 9 (TAE's).....	48



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Lista de tabelas

Tabela 2.1 - Participantes da pesquisa.....	11
---	----



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Sumário

1	INTRODUÇÃO.....	3
1.1	Objetivos da autoavaliação.....	7
1.1.1	Objetivo Geral.....	7
1.1.2	Objetivos Específicos.....	8
2	METODOLOGIA.....	9
2.1	Metodologia da pesquisa.....	9
2.2	A Técnica e o Instrumento de Pesquisa.....	12
2.3	Plano de Trabalho.....	12
3	AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	15
3.1	Descrição das unidades.....	16
3.1.1	Reitoria.....	16
3.1.2	Campus Araguaína.....	17
3.1.3	Campus Araguatins.....	18
3.1.4	Campus Colinas do Tocantins.....	19
3.1.5	Campus Dianópolis.....	20
3.1.6	Campus Gurupi.....	22
3.1.7	Campus Palmas.....	22
3.1.8	Campus Paraíso do Tocantins.....	24
3.1.9	Campus Porto Nacional.....	24
3.1.10	Campus Avançado Lagoa da Confusão.....	25
3.1.11	Campus Avançado Pedro Afonso.....	26
3.1.12	Campus Avançado Formoso do Araguaia.....	27
3.2	Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional.....	28
3.2.1	Dimensão 8 - Planejamento e Avaliação.....	28
3.3	Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional.....	32
3.3.1	Dimensão 1 - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.....	32
3.3.2	Dimensão 3 – Responsabilidade Social da Instituição.....	34
3.4	Eixo 3: Políticas Acadêmicas.....	36
3.4.1	Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.....	36
3.4.2	Dimensão 4- Comunicação com a sociedade.....	42
3.4.3	Dimensão 9 - Em relação à política de atendimento aos discentes.....	45
4	ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES.....	49
4.1	Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional.....	49
4.1.1	Dimensão 8: Planejamento e Avaliação.....	49
4.2	Eixo 2: Desenvolvimento Institucional.....	50
4.2.1	Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.....	50
4.2.2	Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição.....	50
4.3	Eixo 3: Políticas Acadêmicas.....	51
4.3.1	Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.....	51
4.3.2	Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade.....	54
4.3.3	Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes.....	55
5	PLANO DE AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE.....	57



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

6. REFERÊNCIAS.....	59
7. ANEXOS.....	60



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Este relatório de autoavaliação institucional atende à Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação Nacional da Educação Superior – SINAES, nos termos do art 9º, VI, VIII e IX, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, e também ao Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 5.840, de 13 de maio de 2006, que dispõe sobre a regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, assim como atende à Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007.

Neste relatório, também foram consideradas as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES/MEC, tendo como objetivo central estabelecer dados e informações para reunir proposições que possibilitem o aumento da eficiência acadêmica por meio da melhoria constante da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, da assistência estudantil, assim como da própria gestão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO.

A elaboração deste relatório de autoavaliação institucional segue as orientações da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, de 9 de outubro de 2014, que estabelece o roteiro para a elaboração de relatórios de autoavaliação institucional, e tem como objetivo descrever as atividades acadêmicas e administrativas desenvolvidas no âmbito do IFTO e, principalmente, apresentar uma autoavaliação crítica, propositiva e independente que possa apontar direcionamentos de ações na instituição, propiciando o aprimoramento desta.

Este é o 1º Relatório Parcial referente ao triênio 2019-2021, e apresenta o resultado da Avaliação Institucional do IFTO que teve como base o ano de 2018. Ele foi elaborado a partir da aplicação de questionários respondidos pelos servidores do quadro técnico-administrativo em educação, docentes do ensino técnico e superior e discentes de vários cursos técnicos e superiores no período 2018/2. Além disso, o presente documento apresenta um plano de trabalho e um cronograma de execução das próximas avaliações que acontecerão em 2020 e 2021, explicitando a forma de trabalho da comissão, o planejamento de aplicação de questionários que visam avaliar as



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

atividades desenvolvidas em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, contemplando todos os eixos do instrumento de avaliação e as propostas de ações para melhoria da instituição.

A Avaliação Institucional é realizada anualmente pela Comissão Própria de Avaliação – CPA do IFTO em parceria com as subcomissões de cada *campus*, composta por membros representantes dos seguimentos docentes, técnico-administrativos, discentes e da sociedade civil que são responsáveis pela aplicação dos questionários, compilação dos dados e redação deste relatório, o qual é disponibilizado à comunidade interna, à Reitoria e ao Ministério da Educação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

1 INTRODUÇÃO

A avaliação das instituições de educação superior tem caráter formativo e visa ao aperfeiçoamento dos agentes envolvidos em todo o processo. Assim ocorre, em especial, quando conta com a participação efetiva de toda a comunidade interna e, ainda, com a contribuição de atores externos do entorno institucional. Nestes casos, a instituição constrói, aos poucos, uma cultura de avaliação que possibilita uma permanente atitude de tomada de consciência sobre sua missão e finalidades acadêmica e social (SINAES, 2004).

No processo de avaliação das instituições, está incluída a avaliação interna ou autoavaliação, que tem como principais objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade (SINAES, 2004).

Por meio da identificação das fragilidades e das potencialidades da instituição, nas dez dimensões previstas na Lei nº 10.861/2004, esta *autoavaliação* é um importante instrumento para a tomada de decisão, pois contém um relatório abrangente com análises, críticas e sugestões para a melhoria da qualidade do ensino.

Considerando que a avaliação interna é um processo contínuo por meio do qual se constrói o conhecimento sobre sua própria realidade, este relatório permite conhecer a compreensão da comunidade interna quanto aos significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Para tanto, as informações coletadas com docentes, técnicos administrativos e discentes foram sistematizadas e analisadas coletivamente, desvendando formas de organização, administração e ação e identificando pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades, para estabelecer estratégias de superação de problemas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

De acordo com o disposto no art. 11 da Lei nº 10.861/04, cada instituição deve constituir uma Comissão Própria de Avaliação – CPA com as funções de coordenar e articular o seu processo interno de avaliação e disponibilizar informações. A CPA do IFTO conta, na sua composição, com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade do IFTO e, também, da sociedade civil organizada. As definições quanto à quantidade de membros, forma de composição, duração do mandato, dinâmica de funcionamento e modo de organização foram objeto de regulação própria aprovadas pelo Conselho Superior, órgão colegiado máximo da instituição.

Neste sentido, a avaliação institucional tem sido realizada anualmente pela CPA em parceria com as subcomissões de cada *campus*, que em sua composição possuem membros representantes dos seguimentos docentes, técnico-administrativos, discentes e da sociedade civil e que são responsáveis pela aplicação dos questionários, compilação dos dados e redação deste relatório, o qual é disponibilizado à comunidade interna, à Reitoria e ao Ministério da Educação. Os atuais representantes da CPA do IFTO foram nomeados pela Portaria no 389/2019/REI/IFTO, de 28 de março de 2019.

Os eixos de sustentação e de legitimidade da CPA são resultantes da participação e interesse da comunidade interna, além da inter-relação entre atividades pedagógicas e gestão acadêmica e administrativa. Nesse processo, buscou-se a sensibilização da comunidade interna na construção da proposta avaliativa por meio da realização de reuniões e palestras. Cabe ressaltar que, neste primeiro relatório parcial, o envolvimento da comunidade interna ainda foi pequeno, contudo se acredita que, na continuidade das ações avaliativas, novos sujeitos iniciarão sua participação no processo avaliativo, quais sejam estudantes, membros do corpo docente ou técnico-administrativo.

As dimensões consideradas neste processo de avaliação institucional foram estabelecidas pela Lei nº 10.861/04, art. 3º. Nesta avaliação, que compreende o 1º Relatório Parcial do triênio 2019-2021, utilizou-se como base o ano de 2018 e foram analisadas as dimensões 1, 2, 4, 8 e 9 que envolvem, respectivamente: a Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional; as Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; a Comunicação com a Sociedade; o Planejamento e a Avaliação Institucional; e a Política de Atendimento aos Discentes. A definição dos eixos e dimensões de avaliação que estão contemplados no 1º Relatório Parcial do triênio 2019-2021 foi discutida em reunião extraordinária realizada no dia 15 de fevereiro de 2019, conforme Figura 1.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO



Figura 1: Reunião extraordinária da CPA.

Antes do período de coleta de dados, o presidente da comissão própria avaliação participou da reunião do Colégio de Dirigentes do IFTO (Codir), ocorrida no dia 26 de fevereiro de 2019 (fig. 2), para comunicar aos diretores de campi o início do período de autoavaliação, bem como a necessidade da participação de toda a comunidade interna nesse processo avaliativo. Destacamos também nessa reunião o papel importante que a CPA desempenha frente a avaliação dos cursos de graduação e da instituição.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO



Figura 2: Representação da CPA no Colégio de dirigentes do IFTO.

Especificamente nos campi do IFTO, as subcomissões da CPA realizaram um trabalho de divulgação e esclarecimentos, junto à comunidade interna, sobre o processo de autoavaliação que a CPA conduziria no período 26/02 a 06/03. No Campus Palmas, a diretoria de ensino, incluiu na programação da semana pedagógica e administrativa do início do ano letivo de 2019, um espaço para que a CPA pudesse apresentar algumas diretrizes e falar um pouco desse processo avaliativo, conforme apresentado na Figura 3 a seguir.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO



Figura 3: Apresentação da CPA no Conselho Pedagógico 2019 (Campus Palmas)

Para realizar a etapa de coleta de informações, foram apresentados à comunidade interna do IFTO três questionários: um para ser preenchido pelos docentes, outro para os estudantes e o terceiro para os técnicos administrativos. Os questionários foram diferenciados em algumas questões, levando-se em consideração o contexto espacial particular de cada segmento avaliado.

Após a coleta, os dados foram tabulados, gerando tabelas que refletiram estatisticamente o que pensa cada integrante da comunidade interna acerca da situação atual da estrutura do IFTO. O trabalho de consolidação do presente relatório só aconteceu após as etapas de análise e de debate ocorridas no âmbito da CPA.

1.1 Objetivos da autoavaliação

1.1.1 Objetivo Geral

Avaliar as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, com base nos dados e análises produzidos nos processos internos de avaliação e nas avaliações realizadas pelo Ministério da Educação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

1.1.2 Objetivos Específicos

1. Descrever a percepção da comunidade interna em relação à autoavaliação institucional do IFTO;
2. Analisar as informações coletadas identificando as potencialidades, aspectos com conceitos mínimos e fragilidades ou aspectos que requerem melhorias da instituição e dos cursos;
3. Conferir publicidade às informações coletadas e analisadas pela CPA;
4. Oferecer sugestões à gestão dos *campi* e Reitoria de forma a subsidiar as tomadas de decisões para melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

2 METODOLOGIA

A região Norte do Brasil, em sua organização política e administrativa, está dividida em sete Estados, sendo um deles o Estado do Tocantins, o mais novo da federação, cuja capital é Palmas. Nesse Estado está localizada a instituição de ensino superior nas quais se encontram os docentes, técnicos administrativos em educação – TAEs e discentes que participaram do presente estudo.

O IFTO é uma instituição pública de ensino técnico e superior, com sede administrativa na cidade de Palmas – Tocantins. O IFTO possui diversos *campi* distribuídos nas cidades de Araguatins, Araguaína, Colinas do Tocantins, Dianópolis, Formoso do Araguaia, Gurupi, Lagoa da Confusão, Palmas, Paraíso do Tocantins, Pedro Afonso e Porto Nacional. Com exceção do *Campus* Avançado Formoso do Araguaia, todas as unidades oferecem cursos superiores à comunidade.

A amostra da pesquisa foi constituída a partir do quadro de docentes, TAEs e discentes, que atuam nos cursos ofertados no IFTO, conforme apresentadas na Tabela 2.1

2.1 Metodologia da pesquisa

AA metodologia adotada para avaliação da instituição foi a aplicação de questionário aos integrantes da comunidade interna. Esse formulário foi disponibilizado eletronicamente por meio de links encaminhados ao e-mail institucional de todos os servidores e como mensagem no sistema acadêmico, de forma a alcançar todos os discentes do IFTO, conforme segue: docentes – (<https://forms.gle/secXF4dunfwfJ8ax9>); TAE – (<https://forms.gle/XqXjDhNYhGqP2Fys7>); e discentes (<https://forms.gle/GvcmjNcutWmpZ64Z7>). Em virtude da finalização do calendário ter ocorrido no início de 2019, optou-se pela disponibilização do formulário no período de 26 de fevereiro a 09 de março de 2019, sendo ainda possível obter uma significativa participação dos discentes matriculados no segundo semestre de 2018, em comparação ao ano anterior.

Em relação a divulgação do período de autoavaliação interna, a presidência da CPA encaminhou a todos os discentes, por meio do sistema acadêmico (SIGA-EPCT-11.1), notificações



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

em 25/02/2019, 26/02/2019, 01/03/2019 e 07/03/2019 alertando-os do prazo e da importância de participação. Quanto aos servidores, o setor de jornalismo da reitoria publicou 1 matéria sobre a CPA e a importância da autoavaliação (<http://portal.ifto.edu.br/noticias/participe-do-processo-confira-como-acessar-seu-formulario.1>) e enviou quatro e-mails a lista dos servidores convidando-os a participarem, conforme podemos observar nos Apêndices 1, 2, 3 e 4.

A síntese do quantitativo da população e da amostra da nossa pesquisa envolvendo todos os *campi* do IFTO pode ser visualizada na Tabela 2.1.

TABELA 2.1 - PARTICIPANTES DA PESQUISA

Nº	Unidade	Discentes agrupados por nível de ensino								Docentes		TAEs	
		PROEJA e Outros		Técnico		Superior		Pós-Graduação		População	Amostra	População	Amostra
		População	Amostra	População	Amostra	População	Amostra	População	Amostra				
1	Araguatins	0	0	718	88	553	126	0	0	77	11	117	7
2	Araguaína	62	4	720	126	195	74	40	5	56	24	44	12
3	Colinas	0	0	272	115	170	55	42	1	41	19	31	8
4	Dianópolis	0	0	188	45	329	104	0	0	40	21	37	22
5	Gurupi	12	0	352	94	190	86	39	3	47	18	45	13
6	Palmas	253	1	1469	159	1725	291	31	6	224	83	108	22
7	Paraíso do Tocantins	0	0	288	46	529	66	0	0	66	26	41	6
8	Porto Nacional	12	0	377	26	467	20	0	0	53	15	45	10
9	Formoso do Araguaia	0	0	210	5	0	0	0	0	10	6	9	1
10	Pedro Afonso	0	0	192	2	0	0	0	0	16	10	9	3
11	Lagoa da Confusão	0	0	178	2	0	0	0	0	8	6	7	5
12	Reitoria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	87	23
Total do IFTO		339	5	4964	708	4158	822	152	15	638	239	580	132

Fonte: SISTEC Dezembro/2018 e acervo do pesquisador.

Segundo os dados apresentados na Tabela 1, a população e a amostra da pesquisa envolvendo a comunidade interna do IFTO são, respectivamente, de 10.831 e 1.921 pessoas, o que corresponde aproximadamente a 17,73% da comunidade interna da instituição. Relativamente a cada segmento da comunidade interna, a amostra correspondente ao segmento discente é de 16,12% da população, dos quais 19,76% são discentes de cursos de graduação. Em relação ao segmento docente, a amostra foi de 37,46% da população. Para o segmento dos servidores técnico-administrativos em educação, a amostra foi 22,75% da população.

2.2 A Técnica e o Instrumento de Pesquisa

Nesta pesquisa recorreremos à técnica do inquérito, utilizando para tanto o instrumento denominado como questionário. Visando ao sigilo necessário à pesquisa científica, não foi solicitada aos participantes a identificação nominal, mas, para evitarmos que o questionário fosse respondido mais de uma vez pela mesma pessoa, solicitamos a identificação pelo número do CPF.

Conforme citado anteriormente, a autoavaliação institucional foi realizada utilizando como base um instrumento específico para cada um dos três segmentos: docente, discente e TAE. A elaboração desse instrumento tomou como referência o questionário utilizado pela Comissão Própria de Avaliação do IFTO nos anos anteriores.

Para tornar o questionário mais direto e de fácil entendimento, algumas perguntas foram reestruturadas, e as respostas reorganizadas numa escala de 0 (zero) a 5 (cinco), que correspondem a: 0 (zero) – Não sabe, não se aplica; 1 (um) – Muito ruim; 2 (dois) – Ruim; 3 (três) – Regular; 4 (quatro) – Bom e 5 (cinco) – Excelente.

Os questionários foram estruturados de acordo com as dimensões preconizadas pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, e organizados conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014. Nesta primeira parcial, foram abordados os três primeiros eixos e suas respectivas dimensões, dispostas na seguinte ordem:

Eixo 1: Questionário e resultado da amostragem para Discente, Docente e TAE;

Eixo 2: Questionário e resultado da amostragem para Discente, Docente e TAE;

Eixo 3: Questionário e resultado da amostragem para Discente, Docente e TAE..

2.3 Plano de Trabalho

As demais dimensões serão analisadas nos anos seguintes, de forma que sejam inseridas ao longo do desenvolvimento do Relatório Integral que será elaborado em 2021, abrangendo os cinco



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

eixos, que contemplarão as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei nº 10.861/2004, que institui o SINAES.

O Quadro 1 demonstra o Plano de Trabalho da CPA para o triênio 2019-2021 e sintetiza as atividades que serão executadas pela CPA ao longo desse período.

Quadro 1 - Plano de Trabalho para o triênio 2019-2021

	2019	2020	2021
Fevereiro	Realizar reuniões e/ou seminários sobre a importância da avaliação institucional e dos cursos de graduação no âmbito do IFTO.	Elaborar o relatório da CPA referente ao exercício de 2019 – 2ª parcial do triênio contemplando os eixos 2, 4 e 5.	Elaborar o Relatório Integral da CPA referente ao triênio 2019-2021 contemplando todos os eixos (1, 2, 3, 4 e 5).
Março	Conduzir o processo interno de avaliação do IFTO referente aos eixos 1, 2 e 3 e sistematizar as informações obtidas por meio desse processo.	-	-
	Elaborar o relatório da CPA referente ao exercício de 2018 – 1ª parcial do triênio contemplando os eixos 1, 2 e 3.	-	-
	Protocolar no sistema do e-MEC o 1º Relatório Parcial da CPA.		
Abril	- Elaborar e consolidar o plano de ações estratégicas que será executado pelos <i>campi</i> . - Oferecer sugestões para melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da pós-graduação e da extensão desenvolvidos na instituição, com base nas análises e recomendações produzidas nos processos internos de avaliação e nas avaliações realizadas pelo Ministério da Educação.		
	- Realizar reuniões com as subcomissões da CPA distribuídas por região, para apresentação do Plano de Trabalho: <ul style="list-style-type: none">• Região sul: Gurupi, Formoso do Araguaia e Lagoa da Confusão.• Região norte: Araguatins, Araguaína, Colinas do Tocantins e Pedro Afonso.• Centro: Palmas, Reitoria, Porto Nacional, Paraíso do Tocantins e Dianópolis.		
Abril e Junho	Revisar o Regimento Interno da CPA aprovado pela Resolução nº 71/2013/CONSUP/IFTO, de 11 de dezembro de 2013.	-	-
Junho	Promover encontros de divulgação dos resultados da avaliação interna e externa, para os servidores e os discentes, para que os participantes possam analisar e propor sugestões de melhorias na instituição.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Outubro	Conduzir o processo interno de avaliação do IFTO referente aos eixos 2, 4 e 5 e sistematizar as informações obtidas por meio desse processo.	Conduzir o processo interno de avaliação do IFTO referente aos eixos 1, 3 e 4 e sistematizar as informações obtidas por meio desse processo.	Conduzir o processo interno de avaliação do IFTO referente aos eixos 2, 4 e 5 e sistematizar as informações obtidas por meio desse processo.
----------------	--	--	--

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Importante destacar que, além dessas atividades que correspondem à coordenação geral, em atendimento ao disposto no art. 18 do Regimento Interno da CPA do IFTO, estão previstas reuniões ordinárias da CPA, na primeira segunda-feira útil de cada mês.

Além disto, serão realizadas visitas a todas as subcomissões de cada unidade do IFTO no intuito de acompanhar os trabalhos de avaliação de cada curso superior dos *campi* e contribuir com o processo de sensibilização da comunidade interna para os processos de avaliação institucional.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

3 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Sistema de Educação Profissional no Brasil efetuou reformas significativas de natureza estrutural para compatibilizar sua função social às demandas contextuais e ao avanço científico e tecnológico. Nessa perspectiva, tem-se buscado um modelo pedagógico de formação profissional ágil e flexível, no qual a instituição executa ações estratégicas, eficientes e eficazes no ensino, na pesquisa e na extensão, sendo, inclusive, um parceiro importante para o desenvolvimento sustentável dos Estados, mediante assinatura e execução de cláusulas conveniais e de outros instrumentos legais, principalmente nos setores produtivos da indústria e serviços.

A história dos Institutos Federais tem início em 23 de setembro de 1909, quando o Presidente Nilo Peçanha criou no Brasil a Escola de Aprendizes Artífices, por meio do Decreto nº 7.566, que se destacou, ao longo do tempo, no contexto educacional brasileiro, como ilhas de excelência na qualidade de formação profissional. A partir dessas unidades de ensino, foram criadas as Escolas Técnicas Federais, Agrotécnicas e Centros Federais de Educação Tecnológica, hoje majoritariamente Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Em 29 de dezembro de 2008, foi sancionada a Lei nº 11.892, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Em seu art. 5º, determina “Ficam criados os seguintes Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: ... XXXVIII - Instituto Federal do Tocantins, mediante integração da Escola Técnica Federal de Palmas e da Escola Agrotécnica Federal de Araguatins”, equiparando-os às universidades federais.

Adiciona ainda o desenvolvimento de programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica, estimula a pesquisa, a produção cultural e a extensão vinculada à responsabilidade social e o vínculo direto com a melhoria do ensino médio. Estabelece o mínimo de 50% das vagas para cursos técnicos integrados de nível médio, 20% para as licenciaturas e 30% para outras ofertas, cuja Missão e Visão Institucional são dispostas em seu Estatuto, conforme segue:

Missão do IFTO

Proporcionar desenvolvimento educacional, científico e tecnológico no Estado do Tocantins por meio da formação pessoal e qualificação profissional.

Visão do IFTO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Ser referência no ensino, pesquisa e extensão, com ênfase na inovação tecnológica de produtos e serviços, proporcionando o desenvolvimento regional sustentável”.

O Instituto Federal do Tocantins possui uma Reitoria, que se localiza em Palmas, e além dos *campi* Araguatins e Palmas, os quais lhe deram origem, ainda é composto pelos *campi* Araguaína, Colinas do Tocantins, Dianópolis, Gurupi, Paraíso do Tocantins e Porto Nacional e pelos *campi* avançados Formoso do Araguaia, Pedro Afonso e Lagoa da Confusão, estes três últimos em fase de implantação, e ainda conta com os polos de educação a distância, conforme pode ser visualizado na Figura 1.

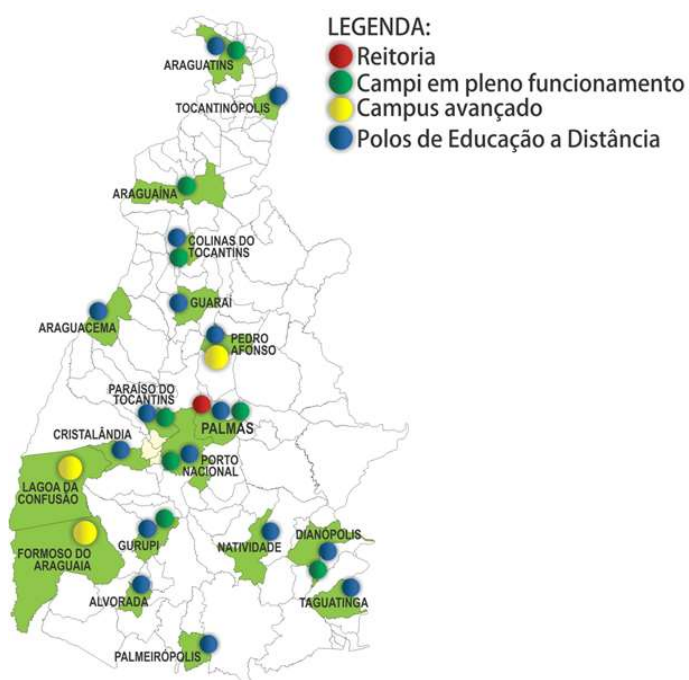


Figura 4: *campi* e Polos de Educação à Distância do IFTO no estado do Tocantins

3.1 Descrição das unidades

3.1.1 Reitoria

Localizada na cidade de Palmas – TO, a Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO é o órgão executivo responsável pela coordenação dos *campi* Araguaína, Araguatins, Colinas do Tocantins, Dianópolis, Gurupi, Palmas, Paraíso do Tocantins e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Porto Nacional, bem como dos *campi* avançados Formoso do Araguaia, Lagoa da Confusão e Pedro Afonso.

A Reitoria do IFTO tem, entre suas principais funções, programar, desenvolver e acompanhar políticas educacionais, administrativas, de desenvolvimento tecnológico e de ação social, além de gerenciar e supervisionar a gestão sistemática do Instituto Federal do Tocantins, seguindo diretrizes institucionais preestabelecidas, como também as normas e leis que normatizam sua atividade; também é sua função planejar o futuro, ouvindo sempre a comunidade interna e externa, nestas, inclusos discentes, egressos, docentes, técnicos administrativos, sociedade e governo, considerados público-alvo.

A Reitoria é o órgão administrativo do IFTO e está subordinada ao Conselho Superior, órgão máximo do Instituto Federal do Tocantins. O reitor do IFTO é escolhido pela comunidade, respeitada a paridade eleitoral, para o exercício do cargo por quatro anos. A Reitoria abrange o Gabinete do Reitor, a Diretoria de Comunicação – DICOM, a Diretoria de Gestão de Pessoas – DGP, a Diretoria de Infraestrutura – DINFRA, a Diretoria de Tecnologia da Informação – DTI, a Pró-Reitoria de Administração – PROAD, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PROAE, a Pró-Reitoria de Ensino – PROEN, a Pró-Reitoria de Extensão – PROEX e a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação – PROPI.

A Reitoria do IFTO é exercida pelo professor Antonio da Luz Júnior, eleito para o mandato 2019-2022.

3.1.2 Campus Araguaína

O *Campus Araguaína*, do IFTO, faz parte da segunda fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e agregou o Centro de Educação Profissional de Araguaína do Tocantins, construído a partir de um convênio celebrado entre a Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Tocantins e o Programa de Expansão da Educação Profissional – PROEP/MEC.

O *campus* está situado no município de Araguaína, cidade polo da Microrregião de Araguaína, no Norte do Tocantins, composta por 17 municípios (FIG. 1), na grande depressão formada pelo Vale do Rio Araguaia. A área territorial total do município é de 4.000,416 km² e a população estimada é de 164.093 mil/hab (IBGE/2010).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Atualmente, o *campus* atende cerca de 850 estudantes distribuídos nos cursos técnico integrado ao ensino médio em Informática e Biotecnologia; curso de formação inicial e continuada em operador de computador integrado ao ensino médio – PROEJA; curso Técnico em Enfermagem, curso técnico em Análises Clínicas; e curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

3.1.3 Campus Araguaetins

A Escola Agrotécnica Federal de Araguaetins foi criada pelo Decreto nº 91.673, em 20 de setembro de 1985, com o escopo de oferecer 1º e 2º graus profissionalizantes com habilitação em Agropecuária, Agricultura e Economia Doméstica, tendo sido inaugurada em 23 de março de 1988.

A instalação da Escola Agrotécnica Federal foi feita em cooperação com o Ministério de Reforma e do Desenvolvimento Agrário, por intermédio do Grupo Executivo das Terras de Araguaia – Tocantins – Getat. O Getat foi autorizado a adotar providências necessárias junto ao Ministério da Fazenda para aceitação, pela União, da doação de uma área de 561,84 hectares de terras férteis banhadas pelo rio Taquari em 8 km de extensão, no município de Araguaetins, em consonância com a Lei Municipal nº 321, de 8 de outubro de 1984, para a instalação da Escola Agrotécnica Federal.

Em 16 de novembro de 1993, pela Lei nº 8.731, a Escola foi convertida em uma Autarquia Federal, oferecendo os cursos de Ensino Médio e cursos de Técnico Agrícola nas habilitações de Agricultura, Agroindústria e Zootecnia.

Em 16 de novembro de 1993 (Lei nº 8.731), a Escola foi convertida em Autarquia Federal, oferecendo os cursos de Ensino Técnico de nível médio nas habilitações de Agricultura, Agroindústria e Zootecnia.

Após a criação do IFTO, em 2009, o *campus* passou a ofertar também cursos superiores, licenciatura em Computação e Ciências Biológicas e, em 2010, o curso de bacharelado em Agronomia. Atualmente, atende cerca de 1300 estudantes distribuídos nos cursos de nível médio e superior. O *campus* disponibiliza alojamento masculino para 100 alunos, e alojamento feminino para 20 alunas.

O *campus* é constituído de diversas Unidades Educativas de Produção – UEPs, setores para a prática nas áreas de Agropecuária, merecendo destaque a apicultura, piscicultura, avicultura, suinocultura, ovinocultura, bovinocultura, equinocultura, agroindústria, fruticultura, culturas anuais



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

(mandioca, milho, feijão, arroz, soja e cana-de-açúcar), mecanização agrícola, topografia, irrigação e drenagem, olericultura, jardinagem, cooperativismo, extensão rural, produção de mudas e agrossilvicultura. Além disso, possui laboratórios de biologia, química, bromatologia, física, microbiologia, citogenética, análises de solo e oito laboratórios de informática, com um total de 259 computadores; entre esses laboratórios, consta o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores – LIFE.

O *campus* dispõe ainda de um ginásio poliesportivo para as práticas esportivas e de lazer, uma piscina semiolímpica, centro de cultura, centro de capacitação, prédio com 20 salas de aula, prédio de 12 salas de aula com espaço de convivência, e prédio de 32 salas, exclusivo para o ensino superior, refeitório com capacidade para atender 600 estudantes por dia. O *campus* contará ainda com auditório com 250 lugares, o qual se encontra em construção.

O *Campus* Araguatins está situado no Povoado Santa Tereza, Km 05, zona Rural de Araguatins, CEP 77950-000;

3.1.4 Campus Colinas do Tocantins

O *Campus* Colinas do Tocantins nasceu na conjuntura da terceira fase de expansão da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, regulamentada em agosto/2012. A implantação de um *campus* do IFTO no município partiu das considerações e reivindicações do setor produtivo e, principalmente, do setor público do município.

A cidade de Colinas do Tocantins possui 843,84 km² de área, densidade demográfica de 30 hab./km² e população de 30.879 pessoas. Limita-se ao norte com Nova Olinda e Bandeirantes; a leste com Palmeirante e Tupiratins; ao sul com Presidente Kennedy e, a oeste, com Bandeirantes.

O *campus* encontra-se sediado no município de Colinas do Tocantins, cidade polo de microrregião com o mesmo nome. Assim, a escolha dos cursos visa atender ao setor produtivo da região de Colinas e seus municípios circunvizinhos, que são Bernardo Sayão, Bandeirantes, Nova Olinda, Palmeirante, Tupiratins, Brasilândia, Guaraí, Presidente Kennedy, Pequizeiro, Colmeia, Itaporã, Pau D'arco, Itapiratins, Couto de Magalhães, Juarina e Arapoema. Atualmente, o *campus* já tem estudantes provenientes também dos Estados do Maranhão e Pará.

O funcionamento do *Campus* Colinas do Tocantins foi autorizado pela Portaria nº 505, de 10 de junho de 2014, do Ministério da Educação, publicada no Diário Oficial da União de 11 de junho de 2014. As aulas foram iniciadas no dia 4 de agosto de 2014, em prédio alugado, quando foram



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

ofertadas 70 vagas do curso Técnico em Informática, na modalidade subsequente ao ensino médio, nos turnos matutino e noturno.

Em dezembro de 2014, o *campus* recebeu, como doação da Prefeitura Municipal de Colinas do Tocantins, uma gleba de terras formada por cultura e campo, com área total de 63,6023 ha (sessenta e três hectares, sessenta ares e vinte e três centiares) para instalação do *campus* e, em janeiro de 2016, instalou-se na nova sede, localizada na Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Chácara Raio de Sol – Acesso a Frigorífico – Setor Santa Maria, Colinas do Tocantins.

Atualmente, atende cerca de 700 (setecentos) estudantes, distribuídos nos cursos de nível médio e superior, sendo os itinerários formativos de Agropecuária (integrado), Informática (integrado), Licenciatura em Computação e Engenharia Agrônômica, bem como curso de pós-graduação *lato sensu* em Agropecuária Sustentável.

O *campus* é constituído do Bloco Administrativo Ipê, Biblioteca Professora Maria Madalena do Nascimento, Auditório Coruja-do-campo, Bloco Esmeralda com 9 (nove) salas de aulas e Campo de Futebol Society. Estão em fase final de implantação os projetos das seguintes Unidades Educativas de Produção (UEPs): Casas de Vegetação, Aviculturas de Corte e Postura e Bovinocultura de Corte e em fase de início de construção a obra de garagem e almoxarifado. No bloco Ipê estão instalados laboratórios de informática, dos quais dois são de uso geral, um com 24 computadores e 24 lugares e outro com 48 computadores e 48 lugares, além de um laboratório de manutenção com 14 computadores e 28 lugares, bem como toda a parte administrativa e área de convivência com lanchonete e refeitório do *campus*.

3.1.5 Campus Dianópolis

O *Campus* Dianópolis, do IFTO, encontra-se sediado no município de Dianópolis, cidade polo da mesorregião sudeste do Estado do Tocantins, que é composta por 20 municípios. No ano de 2008, o governo federal implementou o programa Territórios da Cidadania com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico e universalizar programas básicos de cidadania por meio de uma estratégia de desenvolvimento territorial sustentável.

Dentro dessa proposta, no ano de 2008, o governo do Estado do Tocantins doou uma área rural de aproximadamente 593ha (quinhentos e noventa e três hectares), onde por muitos anos funcionou a Fundação Agroindustrial São José, mais conhecida como Instituto de Menores de Dianópolis.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

A grande área territorial e a localização geográfica do *Campus* Dianópolis permitem que este seja uma referência educacional no Estado, atendendo a diversos municípios próximos à instituição. A área institucional do *campus* conta com uma represa e tanques para cultivo aquícola, um pivô para irrigação com capacidade para cobrir até 10ha (capacidade de três culturas anuais), rebanho de gado leiteiro e de corte, suínos, equinos, ovinos e aves, resultando em grande potencial para agricultura, agropecuária e aquicultura; por esta razão, no segundo semestre de 2014, foi implantado o curso superior de bacharelado em Engenharia Agrônômica.

Além disso, o *campus* também apresenta características multidisciplinares, garantindo a coexistência de diversos cursos que possibilitam, através da interdisciplinaridade, a implantação de projetos e de pesquisas inovadoras. Com esse objetivo, no primeiro semestre de 2015, foi implantado o curso de Licenciatura em Computação, tendo como meta formar cidadãos com competências e habilidades necessárias para atuar em um contexto social e econômico cada vez mais globalizado, tecnológico, digital e multidisciplinar, contribuindo assim para o desenvolvimento humano, regional e nacional.

O *Campus* Dianópolis conta com infraestrutura para atender aos cursos superiores de Engenharia Agrônômica e de Computação para o desenvolvimento de aulas teóricas e práticas. A instituição possui uma estrutura de 38 edificações compostas por um prédio principal, com aproximadamente 2.695m² e 40 ambientes usados como setores administrativos, salas de aula, biblioteca, laboratórios e banheiros; um prédio secundário, com aproximadamente 330 m², formado por salas de aula, secretaria, cantina e banheiros.

Além disso, no segundo semestre de 2018, foi inaugurado um bloco de dois pavimentos com aproximadamente 3.850m², com 32 salas que já estão sendo utilizadas como salas de aula, laboratórios e ambientes administrativos. A instituição possui uma biblioteca, um laboratório de *software*, um laboratório de Biologia Geral e Zoologia, um laboratório de Química, um laboratório de Física e Matemática, um laboratório de Ciências do Solo, um laboratório de Anatomia e Fisiologia Vegetal, um laboratório de Fitopatologia, um laboratório de Ciência e Tecnologia de Alimentos, um laboratório de Microscopia, uma sala de análise, um laboratório de Entomologia, um laboratório de Nematologia, um laboratório de Processamento de Alimentos, uma unidade educativa de produção de Olericultura, uma unidade educativa de produção de Avicultura, uma unidade educativa de produção de Suinocultura, uma unidade educativa de produção de Bovinocultura, uma unidade educativa de produção de Ovinocaprinocultura, uma unidade educativa de produção de



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

Piscicultura, uma unidade educativa de produção de Fruticultura, uma unidade educativa de produção de Culturas Anuais, um auditório, uma quadra poliesportiva, uma cantina e ambientes administrativos específicos para coordenações, gerências e direção-geral.

3.1.6 Campus Gurupi

O *Campus* Gurupi nasceu com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, sendo sua autorização de funcionamento publicada no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 2010, por meio da Portaria nº 130, de 29 de janeiro de 2010, do Ministério da Educação.

A área do *campus* é fruto da doação de um edifício de uma antiga unidade pertencente à Universidade de Gurupi – UnirG, complementado por uma área anexa doada pela Prefeitura Municipal de Gurupi, autorizada pela Lei Municipal nº 1.757/2008, totalizando uma área de 20.000 m².

Atualmente oferta os seguintes cursos: Técnico em Administração integrado ao ensino médio; Técnico em Agronegócio integrado ao ensino médio; Técnico em Edificações integrado ao ensino médio; Formação Inicial e Continuada em Operador de Computador, modalidade PROEJA; Técnico em Edificações subsequente ao ensino médio, modalidade EaD; Técnico em Agronegócios subsequente ao ensino médio, presencial; Licenciatura em Teatro; Tecnólogo em Gestão Pública, Tecnólogo em Produção de Grãos; Pós-Graduação *lato sensu* em Arte Educação. O *campus* conta em média com 650 estudantes.

O *campus* possui estrutura própria e conta com ambientes administrativos, salas de aula, laboratórios de informática, biblioteca, área de convivência, ginásio esportivo, auditório e laboratórios de físico-química, construção civil e artes cênicas.

3.1.7 Campus Palmas

O *Campus* Palmas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins é oriundo da antiga Escola Técnica Federal de Palmas, que foi instituída nos termos da Lei nº 8.670/93, regulamentada em conformidade com o Estatuto das Escolas Técnicas Federais, aprovado



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

pelo Decreto nº 2.855, de 2 de dezembro de 1998, vinculada ao Ministério da Educação, com sede e foro na cidade de Palmas – TO.

Inaugurada em 2003, ofertou primeiramente os cursos técnicos em Edificações, Eletrotécnica e Informática, todos na modalidade subsequente ao ensino médio. No ano de 2004, iniciou a oferta de mais seis novos cursos técnicos também na modalidade subsequente: Agrimensura, Eletrônica, Gestão em Agronegócio, Saneamento Ambiental, Secretariado e Turismo e Hospitalidade.

A modalidade de ensino técnico integrado ao ensino médio somente foi iniciada em 2005 numa parceria da Secretaria de Educação do Estado do Tocantins quando então foram ofertados os cursos de Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica e Informática. Em 2005 iniciou a oferta de cursos na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA e em 2006 a oferta dos cursos superiores de graduação tecnológica em Construção de Edifícios, Gestão Pública, Sistemas Elétricos e Sistemas para Internet.

Com a finalidade de formar e qualificar profissionais, nos vários níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, realizar pesquisa e desenvolvimento de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, oferecendo mecanismos para a educação continuada, o *Campus* Palmas ampliou ainda mais sua oferta e atualmente atende aproximadamente 3.600 estudantes com cursos de formação inicial e continuada, técnico, bacharelado, licenciatura, tecnologia e pós-graduação.

a) Cursos técnicos de nível médio na modalidade subsequente:

Agrimensura, Automação Industrial, Edificações, Eletrotécnica, Secretariado, Segurança do Trabalho.

b) Cursos técnicos de nível médio integrados ao ensino médio:

Administração, Agrimensura, Agronegócio, Controle Ambiental, Eletrotécnica, Eventos, Informática para Internet, Mecatrônica.

c) Cursos profissionalizantes na modalidade Educação de Jovens e Adultos:

Atendimento, Manutenção e Operação de Microcomputadores.

d) Cursos superiores de graduação:

Tecnologia em Agronegócio, Tecnologia em Gestão Pública, Tecnologia em Gestão de Turismo, Tecnologia em Sistemas para Internet, Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Física, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Matemática, Bacharelado em Engenharia Agrônômica, Bacharelado em Engenharia Civil e Bacharelado em Engenharia Elétrica.

e) Cursos de Pós-Graduação:

Lato sensu: Especialização em Telemática;

Stricto sensu: Mestrado em Educação Profissional.

f) Cursos técnicos de nível médio na modalidade a distância em polos de educação ao longo de todo o Estado.

O *Campus* Palmas conta atualmente com uma área de 125.508,38 m², e está localizado na Av. LO-05, esquina com a avenida NS-10, S/N, Palmas, Tocantins, CEP 77.021-090.

3.1.8 Campus Paraíso do Tocantins

O *Campus* Paraíso do Tocantins originou-se da federalização do Centro de Educação Profissional de Paraíso – CEP e fez parte do Projeto de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Implantado em 2007, o *Campus* Paraíso do Tocantins teve suas aulas iniciadas no dia 5 de novembro do mesmo ano.

Situado no Distrito Agroindustrial, BR 153, Km 480, do município de Paraíso do Tocantins, o *campus* dispõem de uma área de 19,73 hectares. Sua estrutura conta com salas de aula, biblioteca, auditório, laboratórios de informática, saneamento e alimentos, além de ambientes administrativos.

Atualmente o *campus* possui cerca de 800 alunos matriculados nos dez cursos oferecidos à comunidade paraense: três cursos técnicos integrados ao ensino médio, seis cursos de nível superior e um curso de pós-graduação *lato sensu*. Os cursos de nível superior são Bacharelado em Administração, Tecnologia em Alimentos, Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação, Licenciatura em Ciências com habilitação em Química e Licenciatura em Matemática, Bacharelado em Sistemas de Informação.

A implantação do *campus* no município de Paraíso do Tocantins beneficiou também a comunidade dos municípios de Monte Santo, Pugmil, Pium, Rosalândia, Nova Rosalândia entre outros.

3.1.9 Campus Porto Nacional



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

O *Campus* Porto Nacional, do IFTO, inaugurado em 1º de fevereiro de 2010, foi inspirado nas políticas públicas contemporâneas de valorização da educação e das instituições federais de ensino no Brasil, assumindo-as como fundamentais para a construção de uma nação soberana e democrática, o que pressupõe o combate às desigualdades sociais e estruturais de toda ordem.

O *Campus* Porto Nacional iniciou suas atividades acadêmicas em 2 de agosto de 2010, e está localizado na Av. Tocantins, Loteamento Mãe Dedé, s/nº, Jardim América – Porto Nacional/TO. Começou suas atividades a partir da oferta de quatro cursos, dois de nível médio – Técnico em Informática e Técnico em Logística – e dois cursos superiores – Licenciatura em Computação e Tecnologia em Logística.

Atualmente, atende cerca de 850 estudantes distribuídos nos cursos de Assistente em Administração, na modalidade de Formação Inicial e Continuada/FIC/PROEJA, cursos técnicos integrados ao ensino médio de Técnico em Administração, Informática para Internet e Meio Ambiente, e ainda cursos técnicos subsequentes de Informática e Vendas, além de cursos superiores de Licenciatura em Computação e Tecnologia em Logística.

O *campus* possui estrutura própria e conta com ambientes administrativos, salas de aula, laboratórios de informática, biblioteca, área de convivência, ginásio esportivo, campo de futebol e auditório em fase final de construção.

3.1.10 Campus Avançado Lagoa da Confusão

O *Campus* Avançado Lagoa da Confusão nasceu na conjuntura da terceira fase de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, regulamentada em agosto de 2012. A implantação de um *campus* do IFTO no município partiu das considerações e reivindicações do setor produtivo e, principalmente, do setor público do município. O município de Lagoa da Confusão, com área de 10.564,661 km², desempenha um papel de destaque na agricultura nacional, principalmente com a produção de arroz irrigado, produção de semente de soja e cultivo da melancia (TOCANTINS, 2017).

Atualmente o *Campus* Avançado Lagoa da Confusão oferta dois cursos técnicos de nível médio: Técnico em Agricultura e Técnico em Informática, ambos nas formas concomitante e subsequente. Os processos seletivos para esses cursos acontecem semestralmente, com entrada de até 35 estudantes em cada curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

O contato da população com esses dois cursos despertou e trouxe um novo anseio, o interesse pela verticalização dos estudos, aguçado pela demanda dos arranjos produtivos locais ligados à área das Ciências Agrárias, razão pela qual se torna evidente o interesse por um curso superior voltado à área Agrícola com viés tecnológico.

O *campus* possui sede própria e conta com ambientes administrativos, salas de aula, laboratórios de informática, biblioteca, estufa, casa de vegetação e depósito, e um ginásio em início de construção.

3.1.11 Campus Avançado Pedro Afonso

A implantação do *campus* do Instituto Federal no município de Pedro Afonso/TO ocorreu em junho de 2014, numa área anteriormente utilizada pelo antigo Colégio Estadual Agrícola Dr. José de Souza Porto (CEAPA), passando a se chamar a partir de então de *Campus Avançado Pedro Afonso*.

O *Campus Avançado Pedro Afonso* nasceu na conjuntura da terceira fase de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, por meio da cessão do CEAPA. A instituição precursora foi fundada pelas leis nº 8.022/75 e 9.504/84, sendo iniciadas as atividades no ano de 1973 com o curso Técnico em Agropecuária, em nível médio, em regime de internato e semi-internato. No ano de 2010, o colégio passou a ofertar o curso Técnico em Zootecnia. Em 2012, com a chegada da Ferrovia Norte-Sul e da usina sucroalcooleira Bunge, foram criados os cursos Técnico em Logística e Técnico em Açúcar e Álcool na modalidade subsequente, visando ao atendimento de profissionais qualificados para trabalhar nesses setores.

Em 2014, com a mudança de Colégio Agrícola para *Campus Avançado Pedro Afonso*, os cursos Técnicos em Zootecnia, Logística e Açúcar e Álcool foram extintos, permanecendo apenas o Técnico em Agropecuária nas modalidades concomitante e subsequente ao ensino médio. Além disso, foi criado o curso Técnico em Informática nas mesmas modalidades, ambos ofertados até os dias atuais.

Além desses cursos técnicos, também são ofertados na unidade diversos cursos de formação inicial e continuada (FIC) que buscam atender às demandas locais e ao desenvolvimento socioeconômico local e regional, sendo eles nas áreas de Linguagens, Agropecuária, Tecnologia da Informação e Exatas. Em nível de Especialização Técnica, foi ofertado o curso em Conservação de Grãos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

No ano de 2018, o *Campus* Avançado Pedro Afonso contou com 375 estudantes matriculados, distribuídos entre cursos FIC e Técnicos nas modalidades subsequente e concomitante. Em 2019, com a oferta do curso superior de Bacharel em Engenharia Agrônômica, a previsão é que sejam matriculados 420 estudantes no *campus*.

O *Campus* Avançado Pedro Afonso é constituído por sete blocos, dos quais um é pertencente às áreas administrativas e os demais destinados às salas de aulas, biblioteca, laboratórios, auditório, oficina e ginásio. O auditório, o ginásio e o setor de processamento de alimentos não estão sendo utilizados, devido à obra inacabada. Essa obra é fruto do convênio entre o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE e o Estado, firmado antes da implantação do IFTO.

A economia atual do município é constituída basicamente pela agricultura, sendo conhecido como um dos maiores produtores de grãos do Tocantins – sobretudo quanto à soja e o milho. A cana-de-açúcar também se destaca no município, que é detentor da maior usina sucroalcooleira da região Norte do país, a Bunge, unidade instalada em 2011 e que vem a partir de então, segundo o Mapeamento dos Arranjos Produtivos Locais no Estado do Tocantins (2018), aumentando a capacidade da região na fabricação de fontes energéticas renováveis.

Em Pedro Afonso, também está instalada, desde junho de 1998, a Cooperativa Agroindustrial do Tocantins – COAPA, que tem contribuído para a consolidação da agropecuária tocantinense e estende sua área de atuação para Bom Jesus do Tocantins, Tupirama, Rio Sono, Guaraí, Fortaleza do Tabocão, Miracema, Santa Maria, Tocantínia, Itacajá, Itapiratins, Goiatins, Recursolândia e Centenário.

Acredita-se que a implantação do *campus* beneficie diretamente esses municípios e ainda contribua para o fortalecimento desses Arranjos Produtivos Locais – APLs, que influenciam diretamente os fatores econômicos, políticos e sociais da região de Pedro Afonso e municípios circunvizinhos, pois são responsáveis pelo desenvolvimento das atividades econômicas correlatas e apresentam vínculos de produção, interação, cooperação e aprendizagem.

3.1.12 Campus Avançado Formoso do Araguaia

O *Campus* Avançado Formoso do Araguaia nasceu na conjuntura da terceira fase de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, regulamentada em agosto de 2012. A implantação desse *campus* partiu das considerações e reivindicações do setor produtivo e, principalmente, do setor público do município.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

O *Campus* Avançado Formoso do Araguaia do IFTO encontra-se sediado no município de Formoso do Araguaia e funciona atualmente em um prédio cedido pela Prefeitura de Formoso do Araguaia, enquanto aguarda processo de doação de área para a construção de uma sede definitiva. Em sua sede provisória, o *campus* conta com ambientes administrativos, salas de aula, laboratórios de informática, biblioteca, área experimental, área de convivência, piscina e ginásio esportivo.

O município de Formoso do Araguaia possui área de 13.423,384km², população de 18.427 pessoas, densidade demográfica de 1,37hab./km² (IBGE, 2012) e apresenta uma vocação naturalmente agrícola. Limita-se com os municípios dos Estados do Tocantins – Lagoa da Confusão, Dueré, Cariri do Tocantins, Figueirópolis e Sandolândia –, Goiás – São Miguel do Araguaia –, e Mato Grosso – Cocalinho, Novo Santo Antônio e São Félix do Araguaia.

O *Campus* Avançado Formoso do Araguaia iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2014, com a oferta de quatro cursos de formação Inicial e Continuada – FIC, nos períodos matutino e noturno, por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), ministrados na Escola Municipal Dalci Barros Milhomem, situada na Avenida Jorge Montel, s/n, no Jardim Planalto.

Atualmente o *campus* atende cerca de 280 estudantes, distribuídos nos cursos de Formação Inicial e Continuada em operador de computadores, Técnico em Agricultura, na modalidade subsequente, e Técnico em Informática, nas modalidades subsequente e concomitante.

3.2 Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

3.2.1 Dimensão 8 - Planejamento e Avaliação

Para assegurar o atendimento ao princípio da garantia do padrão de qualidade listado na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, entende-se necessário garantir também a valorização do profissional da educação escolar, a gestão democrática do ensino, a valorização da experiência extraescolar e a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Nesse intuito, e observando o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, em específico os elementos que nele são elencados como essenciais à constituição do planejamento institucional, o IFTO tem buscado o aumento de cursos e vagas, priorizando a manutenção da qualidade do ensino público. Para isso, utiliza como instrumentos de planejamento o Plano de Desenvolvimento



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Institucional – PDI e o Plano Anual de Atividades Institucionais – PAAI que são disponibilizados a toda a comunidade via página institucional.

Os indicadores descritos no PDI possuem metas que são desdobradas em ações e atividades operacionais, através do PAAI, em que cada unidade do Instituto pode contribuir para o alcance das estratégias. A princípio, o PAAI havia sido construído apenas com a participação das Diretorias e Gerências, mas a partir de 2017, a utilização de um sistema informatizado, para compilar as informações, possibilitou a participação de todos os servidores e permitiu a disponibilização do plano e suas avaliações em tempo real.

A avaliação da participação dos estudantes nas ações de planejamento das atividades acadêmicas e a participação dos docentes no planejamento das ações de sua coordenação, foram coletadas por meio de questionário e podem ser visualizadas na Figura 5.

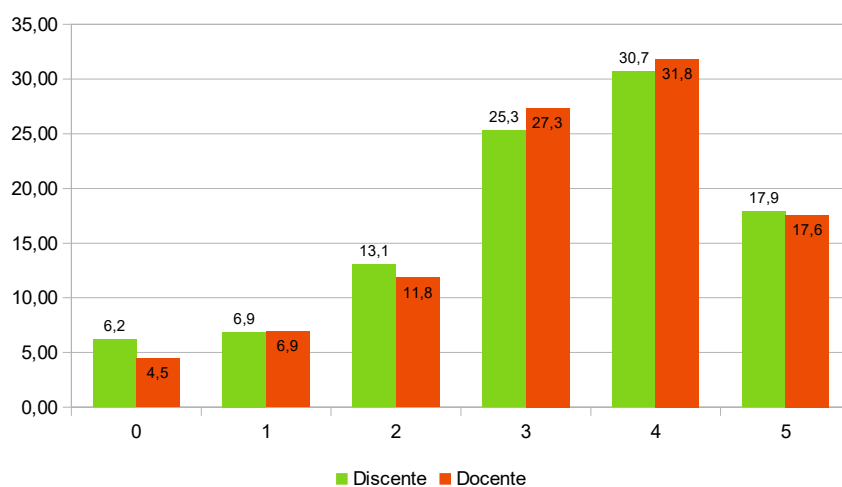


Figura 5: Participação dos segmentos discente e docente nas atividades de planejamento

Fonte: Acervo do pesquisador.

Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 corresponde a - Não sabe, não se aplica; 1 - Muito ruim; 2 - Ruim; 3 - Regular; 4 - Bom e 5 - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

Percebe-se que mais de 48% dos discentes avaliaram como boa ou excelente a participação do seu segmento nas atividades de planejamento e menos de 20% consideram ruim ou muito ruim. Entre os docentes o percentual de participantes que avaliou essa participação como boa e excelente foi um pouco maior, passando de 49% do total, e menos de 19% consideram ruim ou muito ruim essa participação.

Para os servidores técnico-administrativos em educação – TAEs, as perguntas foram mais específicas e demonstraram que 23% dos participantes consideram a participação do seu segmento



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

nas atividades de planejamento da unidade ruim ou muito ruim. Em contrapartida, 52% dos participantes consideram a participação desse segmento neste planejamento boa ou excelente. Em relação às atividades de planejamento do setor de trabalho, mais de 72% dos TAEs avaliaram como boas ou excelentes. A menor avaliação obtida nessa dimensão refere-se à participação dos TAEs nas atividades de planejamento das atividades acadêmicas, somente 38% avaliaram como boa e 8% como excelente, conforme Figura 6.

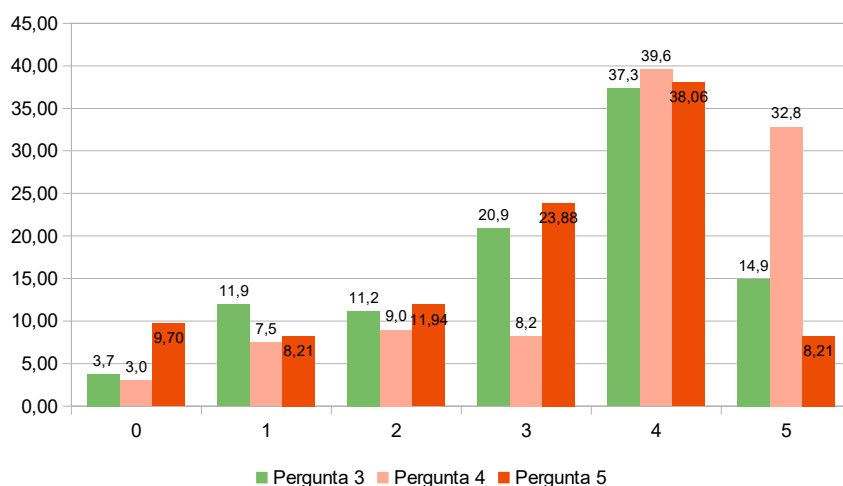


Figura 6: Participação dos TAE's nas atividades de planejamento

Fonte: Acervo do pesquisador.

Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 corresponde a - Não sabe, não se aplica; 1 - Muito ruim; 2 - Ruim; 3 - Regular; 4 - Bom e 5 - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

A Avaliação Institucional é realizada anualmente pela própria gestão, por meio do Relatório de Gestão, e pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, que, para isso, conta com os resultados dos questionamentos realizados a toda a comunidade interna.

A primeira pergunta direcionada aos três segmentos refere-se ao trabalho realizado pela CPA. De acordo com a Figura 7, o percentual de discentes e docentes que não souberam avaliar essa questão foi muito alto, mais de 19% e 24%, respectivamente. O percentual de docentes que avaliaram como ruim ou muito ruim o trabalho da CPA também foi relevante, quase 20% dos participantes. Em contrapartida, 47% dos discentes e cerca de 45% dos TAEs que participaram da pesquisa consideram o trabalho da CPA como bom ou excelente.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

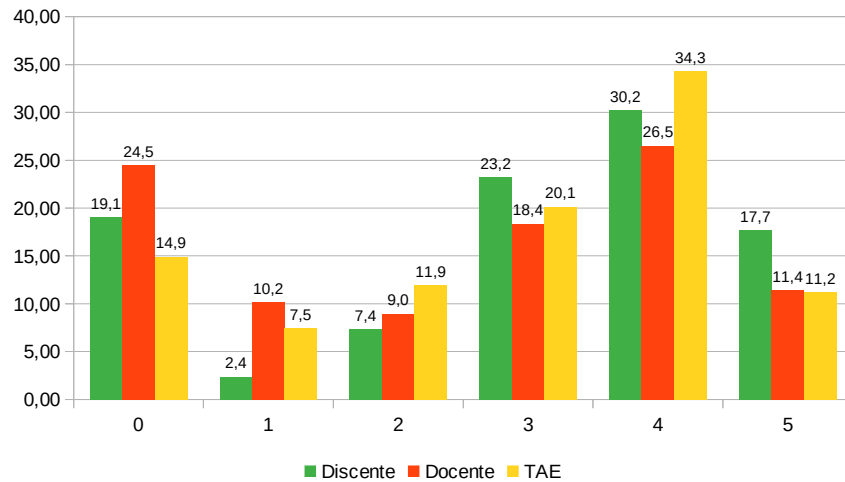


Figura 7: Avaliação da comunidade quanto ao trabalho realizado pela CPA

Fonte: Acervo do pesquisador.

Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 corresponde a - Não sabe, não se aplica; 1 - Muito ruim; 2 - Ruim; 3 - Regular; 4 - Bom e 5 - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

As demais perguntas desta dimensão, direcionadas aos participantes, também podem ser avaliadas em conjunto e referem-se à avaliação da participação dos discentes, docentes e TAEs nas atividades avaliativas da instituição. Conforme pode ser visualizado na Figura 5, a melhor avaliação foi do segmento discente, mais de 56% consideram a participação do seu segmento como boa ou excelente. A pior avaliação foi do segmento técnico, quase 25% dos participantes consideram a participação dos técnicos como ruim ou muito ruim, conforme demonstra a Figura 8.

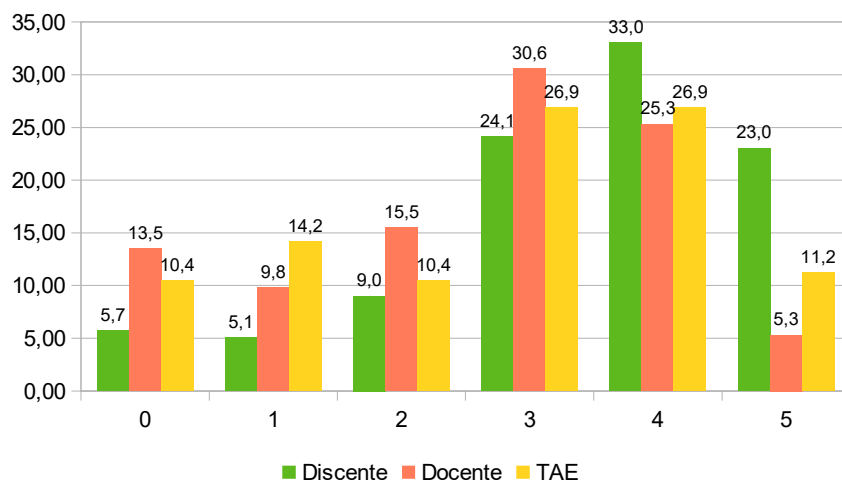


Figura 8: Participação dos discentes, docentes e TAE's nas atividades avaliativas

Fonte: Acervo do pesquisador



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 corresponde a - Não sabe, não se aplica; 1 - Muito ruim; 2 - Ruim; 3 - Regular; 4 - Bom e 5 - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

Isto pode ser comprovado quando se analisa a Tabela 1, que demonstra a população do IFTO e a amostra da pesquisa. Entre os docentes o percentual de participação desta pesquisa foi de 37,5%, enquanto que entre os TAEs esse percentual foi de 22,7%. O percentual de discentes que participaram da pesquisa foi de 16,1%. Deve-se pontuar que o período desta avaliação coincidiu com a finalização do semestre letivo.

Além dos questionários, a CPA também avaliou a instituição por meio da análise dos documentos oficiais e dos indicadores e resultados das políticas executadas no IFTO.

3.3 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

3.3.1 Dimensão 1 - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Em relação à missão do IFTO, a CPA fez a mesma pergunta aos três segmentos e, conforme demonstrado na Figura 9, todos os TAEs que responderam ao questionário afirmaram que conhecem a missão e o PDI do IFTO. Entre docentes, quase 24% afirmaram não conhecer a missão e o PDI. A pior avaliação foi do segmento discente, mais de 70% afirmaram que não conhecem a missão e o PDI da instituição.

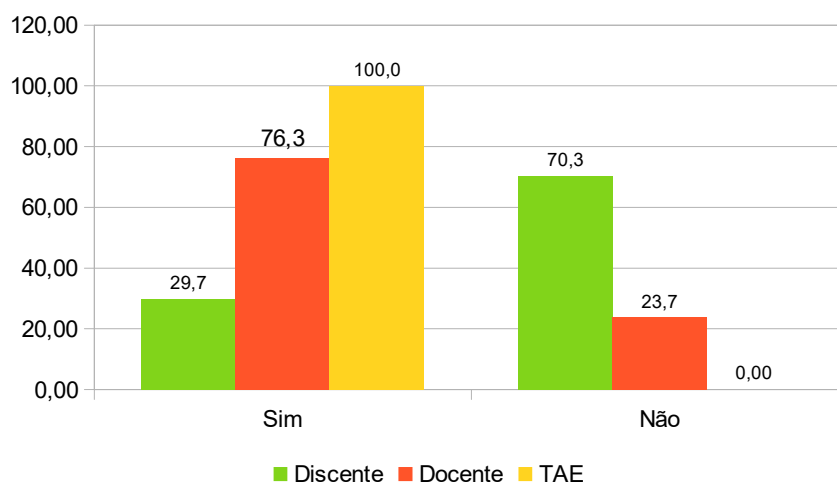


Figura 9: Conhecimento da Missão e do PDI do IFTO (%).

Fonte: Acervo do pesquisador.

O PDI em vigor foi elaborado em 2014 para execução no período de 2015 a 2019, e sua construção contou com a participação da comunidade interna de cada *campus*. O PDI abrange a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

expansão da infraestrutura física do Instituto, sua missão, objetivos e metas, projetos pedagógicos, bem como a criação de novos cursos e a ampliação do seu quadro de pessoal.

No PDI também estão descritos os objetivos estratégicos da instituição, de forma que para cada objetivo definiram-se um ou mais indicadores. Esses indicadores possuem metas definidas para o período de vigência do PDI, que são desdobradas em ações e atividades operacionais, através do Plano Anual de Atividades Institucionais – PAAI, em que cada unidade do Instituto pode contribuir para o alcance das estratégias. Em 2018, após consulta a cada um dos *campi* do IFTO, a instituição promoveu a atualização do documento, adequando principalmente o quadro de ofertas de cursos.

Os cursos projetados para início em 2018, de acordo com o novo PDI, podem ser visualizados no Quadro 2.

Quadro 2 - Novos cursos a serem ofertados em 2018 de acordo com o PDI

	<i>campus</i>	<i>Prev. Oferta</i>	<i>Modalidade</i>	<i>Cursos</i>	<i>Situação</i>
1	Araguaína	2018.1	Bacharel	Enfermagem	Não ofertado
2	Araguatins	2018.2	Especialização	Desenvolvimento de Sistemas Computacionais	Não ofertado
3	Colinas do Tocantins	2018.1	FIC/EJA	Auxiliar em Administração	Não ofertado
		2018.1	Especialização	Desenvolvimento de Sistemas de Inovação	Não ofertado
		2018.1	Bacharel	Engenharia Agrônômica	Não ofertado
4	Dianópolis	2018.1	Especialização	Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente	Não ofertado
5	Formoso do Araguaia	2018.1	T. Concomitante	Informática	Implementado
		2018.1	FIC	Operador de Computador	Implementado
		2018.2	Subsequente	Informática	Implementado
		2018.2	T. Concomitante	Informática	Implementado
6	Gurupi	Sem previsão de novos cursos para 2018			
7	Lagoa da Confusão	Sem previsão de novos cursos para 2018			
8	Palmas	2018.1	Bacharel	Engenharia Agrônômica	Não ofertado
		2018.2	Licenciatura	Ciências Sociais	Não ofertado
		2018.2	Licenciatura	Letras – Hab. Língua Espanhola	Não ofertado
		2018.1	Especialização	Gestão Pública	Não ofertado
		2018.2	T. Subsequente	Energia Renovável	Não ofertado
		2018.2	Técnico	Orientação Comunitária	Não ofertado
9	Paraíso do Tocantins	Sem previsão de novos cursos para 2018			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

10	Pedro Afonso	2018.2	Subsequente	Informática	Implementado
		2018.2	Concomitante	Informática	Implementado
11	Porto Nacional	Sem previsão de novos cursos para 2018			

É possível observar que, dos 18 (dezoito) cursos que foram planejados para início em 2018, apenas 6 (seis) foram implementados. Esse resultado influencia negativamente os indicadores da instituição que estão previstos no PDI, no que se refere ao número de vagas ofertadas e planejamento orçamentário.

Na continuidade da avaliação quanto à missão institucional, a comissão questionou os segmentos discente e docente quanto à coerência entre o ensino, a pesquisa, a produção científica e as atividades de extensão com a missão institucional. Para mais de 67% dos participantes discentes a coerência entre essas atividades é boa ou excelente. Para os docentes, ainda é possível melhorar, pois 31% dos participantes consideram regular e mais de 15% consideram ruim ou muito ruim, conforme pode ser visualizado na Figura 10.

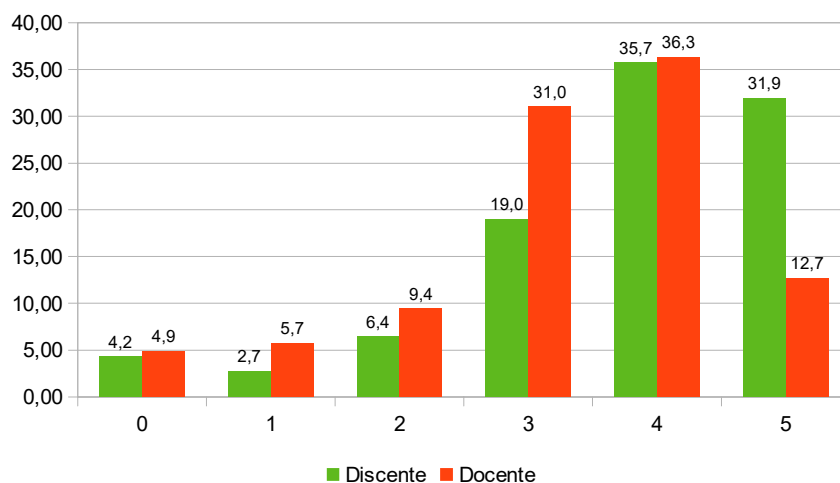


Figura 10: Coerência entre as atividades de ensino, pesquisa, produção científica e extensão com a missão institucional.

Fonte: acervo do pesquisador.

Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 corresponde a - Não sabe, não se aplica; 1 - Muito ruim; 2 - Ruim; 3 - Regular; 4 - Bom e 5 - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

3.3.2 Dimensão 3 – Responsabilidade Social da Instituição



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Para avaliar a responsabilidade social da instituição, a comissão questionou os três segmentos quanto à contribuição do IFTO para o desenvolvimento econômico e social do Estado do Tocantins. A maioria dos participantes dos três segmentos concordaram que a contribuição do IFTO para o desenvolvimento social e econômico do Estado é boa ou excelente, chegando a 82%, de acordo com a avaliação dos TAEs. Apesar disso, o segmento discente ainda demonstrou uma insatisfação relevante em relação à contribuição do IFTO. Para mais de 30% desse segmento a contribuição do IFTO é ruim ou regular, conforme pode ser visualizado na Figura 11.

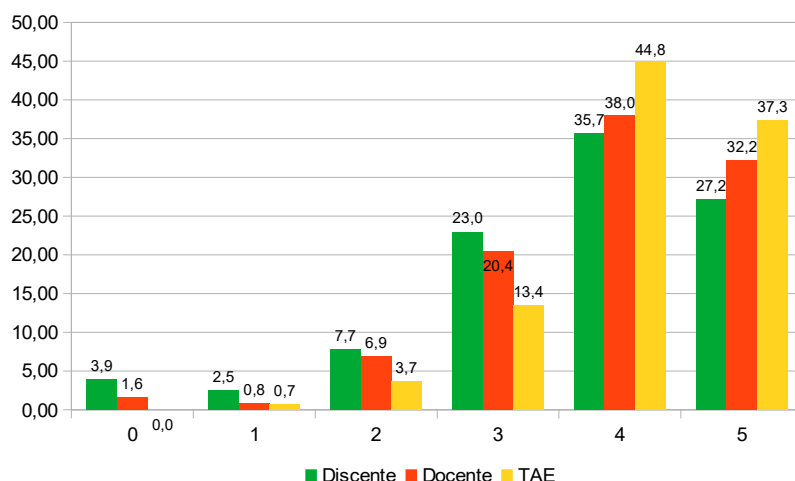


Figura 11: Avaliação do IFTO quanto a contribuição para o desenvolvimento econômico e social do Estado

Fonte: acervo do pesquisador.

Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 corresponde a - Não sabe, não se aplica; 1 - Muito ruim; 2 - Ruim; 3 - Regular; 4 - Bom e 5 - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

A CPA também analisou as atividades desenvolvidas na instituição que trouxeram contribuição à comunidade externa e que foram divulgadas no site institucional. Entre as atividades relacionadas podem ser destacadas:

- Projetos de Extensão: 34 atividades desenvolvidas durante o ano;
- Implementação da Agenda ambiental no IFTO;
- Implementação da coleta seletiva no *Campus Araguatins*;
- Doação de material reutilizável para o Centro de Referência de Assistência Social – Cras de Araguatins;
- Arrecadação de alimentos não perecíveis durante as inscrições do processo seletivo;
- Cursos de extensão para profissionalização da comunidade externa.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Essas atividades contemplam o item 9 dos objetivos estratégicos descritos no PDI, e deveriam fornecer capacidade de mensuração e avaliação, isto porque o quantitativo de pessoas beneficiadas por essas ações são indicadores que permitem visualizar o alcance dos objetivos. Todavia, o relatório de projetos de extensão executados em 2018 não fornece essas informações.

3.4 Eixo 3: Políticas Acadêmicas

3.4.1 Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Discentes

Em relação ao ensino, à pesquisa e à extensão, os discentes avaliaram:

Pergunta 7: A contribuição dos projetos de pesquisa para o desenvolvimento socioeconômico local e do entorno dos *campus*;

Pergunta 8: A articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas;

Pergunta 9: A democratização do acesso às bolsas dos programas de iniciação científica;

Pergunta 10: A contribuição das atividades de extensão para o desenvolvimento socioeconômico local e do entorno do *campus*;

Pergunta 11: A articulação da extensão e cultura com as demais atividades acadêmicas;

Pergunta 12: A democratização do acesso às bolsas dos projetos de extensão;

Pergunta 13: Os processos de construção e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPCs;

Pergunta 14: As atividades de estágio curricular e Trabalho de Conclusão de Curso – TCC;

Pergunta 15: Os conteúdos científicos e culturais do curso;

Pergunta 16: As atividades práticas do curso;

Pergunta 17: A metodologia das aulas;

Pergunta 18: O uso de novas tecnologias;

Pergunta 19: A relação dos livros disponíveis na biblioteca com o conteúdo programático das disciplinas;

Pergunta 20: A relação dos docentes com os discentes;

Pergunta 21: O comprometimento do corpo docente com o curso;

Pergunta 22: A qualificação e a atualização do corpo docente.

Os discentes dos cursos ofertados pelo IFTO consideraram a contribuição dos projetos de pesquisa para o desenvolvimento socioeconômico local e do entorno dos *campi*, principalmente, como boa (35,7%) e excelente (27,2%), seguida por avaliação como regular (23%). A articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas foi considerada como boa (35,6%), regular (26,5%) ou excelente (22,9%) e a democratização do acesso às bolsas dos programas de iniciação científica é avaliada, principalmente, como boa (29,9 %) e excelente (26,9 %), seguida por avaliação como regular (21%). A contribuição das atividades de extensão para o desenvolvimento socioeconômico



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

local e do entorno dos *campi* é avaliada por 62,8% dos discentes como excelente ou boa, seguida por avaliação regular (22,5%).

Os discentes também consideram a articulação da extensão e cultura com as demais atividades acadêmicas como excelente ou boa (60,2%), como também regular (24,6%), e a democratização do acesso às bolsas dos projetos de extensão é avaliada por 55% dos estudantes como excelente ou boa, seguida por avaliação como regular (22%).

Os processos de construção e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPCs são avaliados como excelentes e bons por 59,4% dos discentes, seguido por 22,5% que os consideram regular. Já as atividades de estágio curricular e Trabalho de Conclusão de Curso – TCC são classificadas como boas (29%), excelentes (23%) ou regulares (20%). Sessenta e quatro por cento dos alunos classificaram os conteúdos científicos e culturais do curso como excelentes ou bons e 21,8% consideraram regulares. As atividades práticas dos cursos, as metodologias das aulas e o uso de novas tecnologias também foram bem avaliadas, respectivamente, como excelentes ou boas por 62,1%, 64,7% e 59,5% dos discentes.

A relação dos livros disponíveis na biblioteca com o conteúdo programático das disciplinas foi classificada, principalmente, como excelente (36,7%), seguida por uma proporção bem próxima de discentes que a consideram boa (29%) ou regular (21%). A relação dos docentes com os discentes, o comprometimento dos docentes com o curso e a qualificação e a atualização do corpo docente foram muito bem avaliados, sendo classificados como excelente ou boa, respectivamente, por 69,5%, 70,9% e 75% dos alunos. Essas informações podem ser visualizadas nas Figuras 12, 13, 14 e 15.

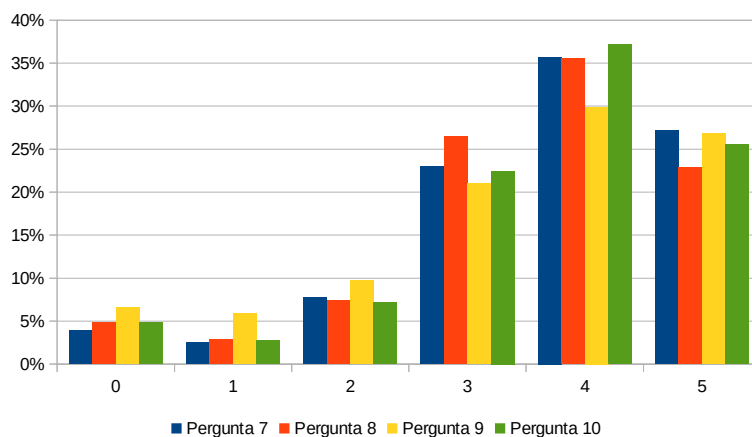


Figura 12: Dimensão 2 (discentes)

Fonte: acervo do pesquisador.

Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 corresponde a - Não sabe, não se aplica; 1 - Muito ruim;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

2 - Ruim; 3 - Regular; 4 - Bom e 5 - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

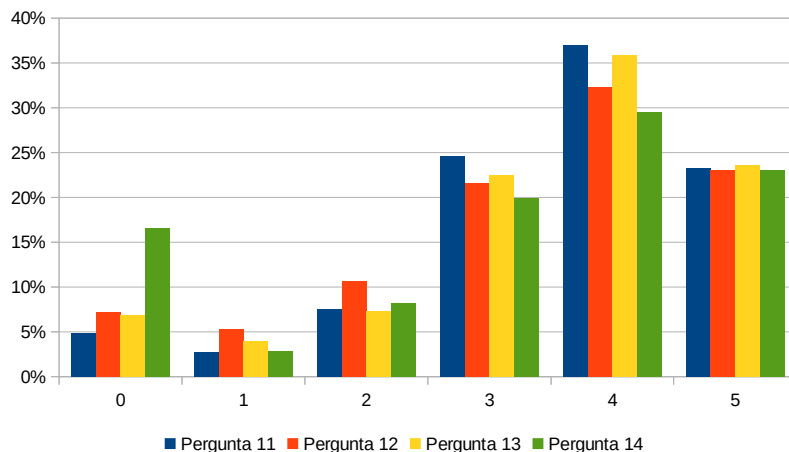


Figura 13: Dimensão 2 (discentes)

Fonte: acervo do pesquisador.

Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 corresponde a - Não sabe, não se aplica; 1 - Muito ruim; 2 - Ruim; 3 - Regular; 4 - Bom e 5 - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

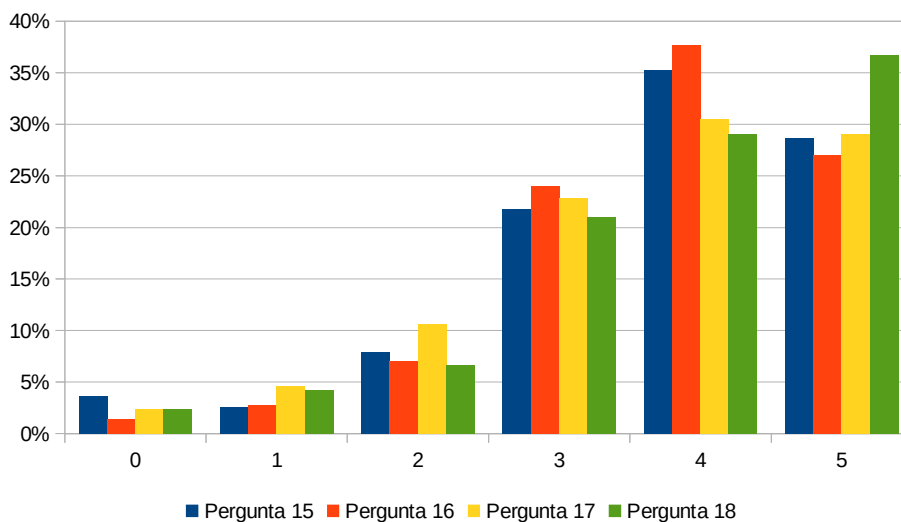


Figura 14: Dimensão 2 (discentes)

Fonte: acervo do pesquisador.

Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 corresponde a - Não sabe, não se aplica; 1 - Muito ruim; 2 - Ruim; 3 - Regular; 4 - Bom e 5 - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

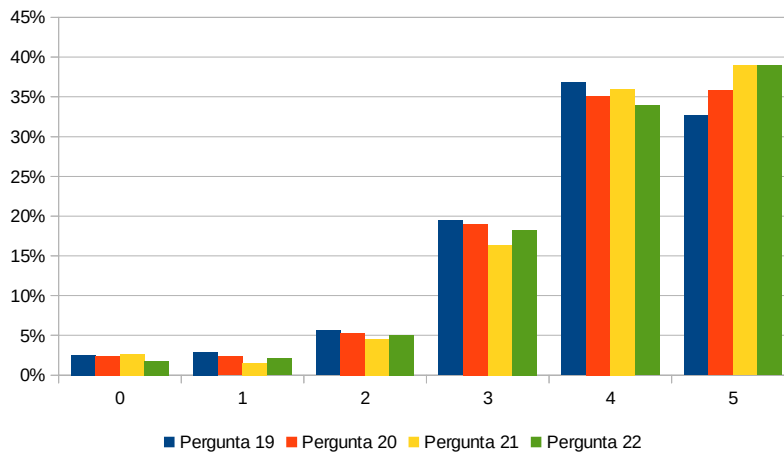


Figura 15:

Dimensão 2 (discentes)

Fonte: acervo do pesquisador.

Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 corresponde a - Não sabe, não se aplica; 1 - Muito ruim; 2 - Ruim; 3 - Regular; 4 - Bom e 5 - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

Docentes

Em relação ao ensino, à pesquisa e à extensão, os docentes avaliaram:

Pergunta 7: A contribuição dos projetos de pesquisa para o desenvolvimento socioeconômico local e entorno do *campus*;

Pergunta 8: As políticas (PIBIC, PIBIT, entre outros) e as práticas de pesquisa (produção científica) para a formação dos pesquisadores;

Pergunta 9: A contribuição das atividades de extensão e de cultura para o desenvolvimento socioeconômico local e entorno do *campus*;

Pergunta 10: A articulação da extensão e cultura com as demais atividades acadêmicas;

Pergunta 11: O processo de construção e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPCs;

Pergunta 12: A integração das disciplinas do curso;

Pergunta 13: As atividades de estágio curricular do curso;

Pergunta 14: Os conteúdos científicos e culturais do curso;

Pergunta 15: As atividades práticas do curso;

Pergunta 16: A metodologia das aulas;

Pergunta 17: O uso de novas tecnologias;

Pergunta 18: A relação dos discentes com os docentes.

Os docentes consideram a contribuição dos projetos de pesquisa para o desenvolvimento socioeconômico local e entorno dos *campi* e as políticas (PIBIC, PIBIT, entre outros) e as práticas de pesquisa (produção científica) para a formação dos pesquisadores, principalmente, como regulares, seguidas por boas, indicando a existência de fragilidades nesse quesito. A contribuição das atividades de extensão e de cultura para o desenvolvimento socioeconômico local e entorno dos *campi*, a articulação da extensão e cultura com as demais atividades acadêmicas e o processo de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

construção e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPCs foram classificados, em maior proporção, como bons, seguidos por regulares.

A integração das disciplinas do curso; os conteúdos científicos e culturais do curso; as atividades práticas e o uso de novas tecnologias foram classificados pelos docentes, com valores praticamente iguais, como bons ou regulares. As atividades de estágio curricular do curso obtiveram avaliação, em maior proporção, como regular (29%), seguida por boa (26%). A metodologia das aulas foi bem avaliada, 46,5% dos docentes a consideraram boa. Essas informações constam das Figuras 16, 17 e 18.

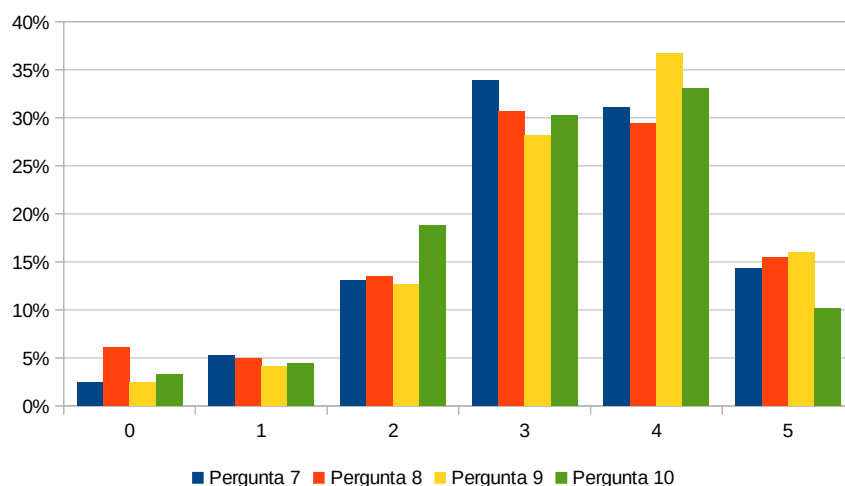


Figura 16: Dimensão 2 (docentes)

Fonte: acervo do pesquisador.

Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 corresponde a - Não sabe, não se aplica; 1 - Muito ruim; 2 - Ruim; 3 - Regular; 4 - Bom e 5 - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

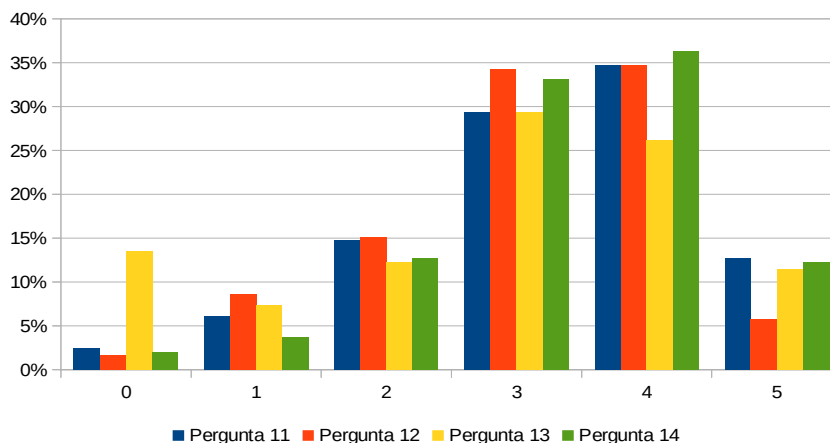


Figura 17: Dimensão 2 (docentes)

Fonte: acervo do pesquisador.

Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 corresponde a - Não sabe, não se aplica; 1 - Muito ruim; 2 - Ruim; 3 - Regular; 4 - Bom e 5 - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

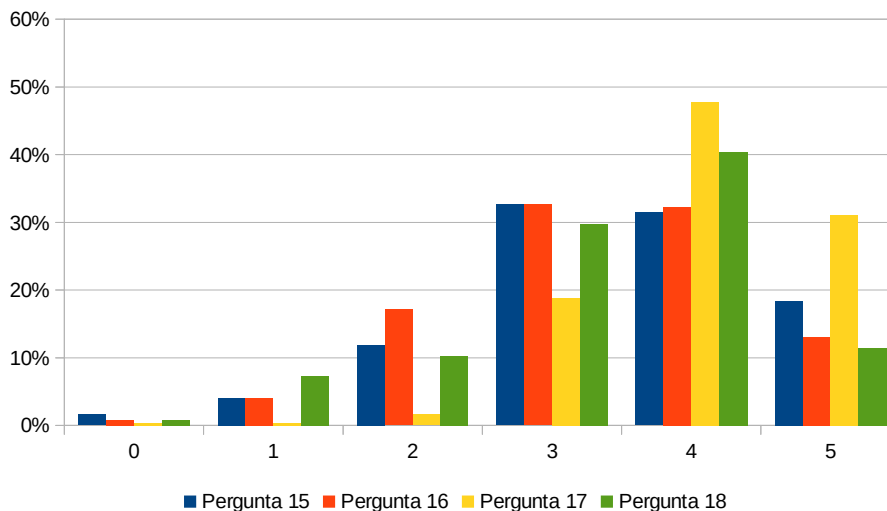


Figura 18: Dimensão 2 (docentes)

Fonte: acervo do pesquisador.

Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 corresponde a - Não sabe, não se aplica; 1 - Muito ruim; 2 - Ruim; 3 - Regular; 4 - Bom e 5 - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

Técnicos Administrativos em Educação - TAE

Em relação à pesquisa, os TAEs avaliaram:

Pergunta 8: A contribuição dos projetos de pesquisa para o desenvolvimento socioeconômico local e do entorno do *campus*;

Pergunta 9: A inserção dos técnicos nas políticas e práticas de pesquisa;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Pergunta 10:- A contribuição das atividades de extensão e cultura para o desenvolvimento socioeconômico local e do entorno do *campus*;

Pergunta 11: A participação dos técnicos nas atividades de extensão e cultura da Instituição;

Pergunta 12: A participação dos técnicos nas atividades acadêmicas;

Pergunta 13: O processo de construção e atualização dos Projetos Pedagógicos os Cursos – PPCs;

Pergunta 14: A interação dos técnicos na execução das aulas práticas.

Os Técnicos Administrativos em Educação – TAEs consideram a contribuição dos projetos de pesquisa para o desenvolvimento socioeconômico local e do entorno dos *campi*, em maiores proporções, como boa (35,8%) ou regular (30,6%). A inserção dos técnicos nas políticas e práticas de pesquisa é considerada, principalmente, como regular (31,3%), seguida por ruim (23,1%), demonstrando a necessidade de intervenções para a melhoria desse quesito.

A contribuição das atividades de extensão e cultura para o desenvolvimento socioeconômico local e do entorno dos *campi* e a participação dos técnicos nas atividades de extensão e cultura da instituição são consideradas, respectivamente, como regular (38,1% e 37,3%) ou boa (35,1% e 25,4%). A participação dos técnicos nas atividades acadêmicas é considerada, em iguais proporções, como boa ou regular. O processo de construção e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPCs é considerado pelos TAEs, em maior proporção, como regular (32,8%) ou bom (27,6%). A interação dos técnicos na execução das aulas práticas foi considerada em maior proporção como boa (31%), conforme demonstrado nas Figuras 19 e 20.

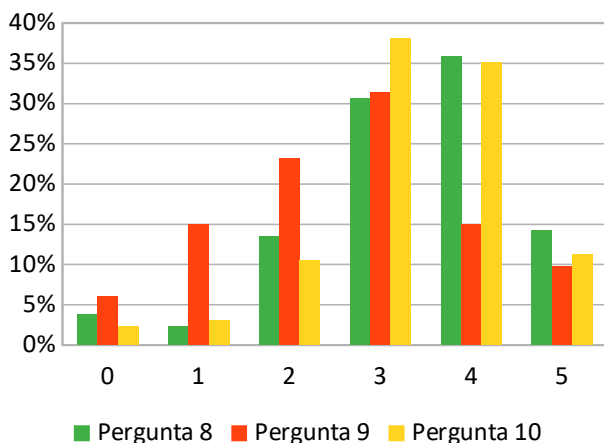


Figura 19: Dimensão 2 (TAE's)

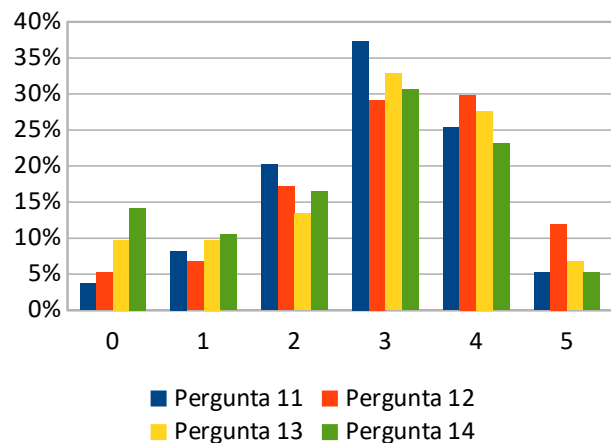


Figura 20: Dimensão 2 (TAE's)

Fonte: acervo do pesquisador.

Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 corresponde a - Não sabe, não se aplica; 1 - Muito ruim; 2 - Ruim; 3 - Regular; 4 - Bom e 5 - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

3.4.2 Dimensão 4- Comunicação com a sociedade

Discentes



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Em relação à comunicação com a sociedade, os discentes avaliaram:

Pergunta 23: A imagem da Instituição e a comunicação com a sociedade;

Pergunta 24: A comunicação interna;

Pergunta 25: O serviço de Ouvidoria;

Pergunta 26: A disponibilidade de informações sobre os projetos pedagógicos dos cursos, horários de funcionamento, grades curriculares, entre outras informações.

A imagem da instituição e a comunicação com a sociedade foi muito bem avaliada pelos discentes, alcançando valores acima de 70%. A comunicação interna foi classificada como boa ou excelente por 58,5% dos alunos. Já o serviço de ouvidoria foi classificado como bom (28,7%), seguido por regular (23%). A disponibilidade de informações sobre os projetos pedagógicos dos cursos, horários de funcionamento, grades curriculares, entre outras informações, recebeu uma boa avaliação, 34% consideram boa, seguido por 26% e 23% que a consideram, respectivamente, excelente ou regular, conforme visualizado na Figura 21.

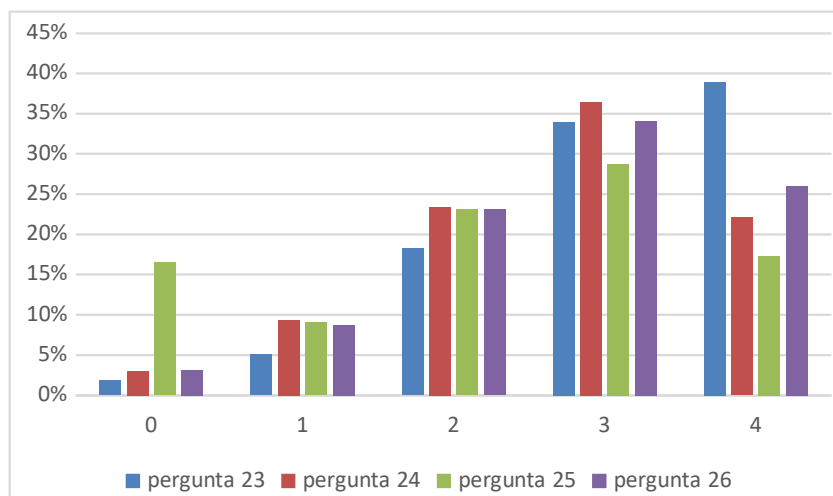


Figura 21: Dimensão 4 (discentes)

Fonte: acervo do pesquisador.

Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 corresponde a - Não sabe, não se aplica; 1 - Muito ruim; 2 - Ruim; 3 - Regular; 4 - Bom e 5 - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

Docentes

Em relação à comunicação com a sociedade, como você avalia:

Pergunta 19: A imagem da Instituição e a comunicação com a sociedade;

Pergunta 20: A comunicação interna;

Pergunta 21: O serviço de Ouvidoria.

A imagem da instituição e a comunicação com a sociedade é considerada boa por 40,4% dos docentes, seguido por 29,8% que a consideram regular. Os docentes (26%) responderam não saber sobre a comunicação interna, e 24% a consideram boa. O serviço de ouvidoria foi avaliado,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

principalmente, como bom por 39% dos entrevistados, seguido por 29% que o consideram regular, conforme Figura 22.

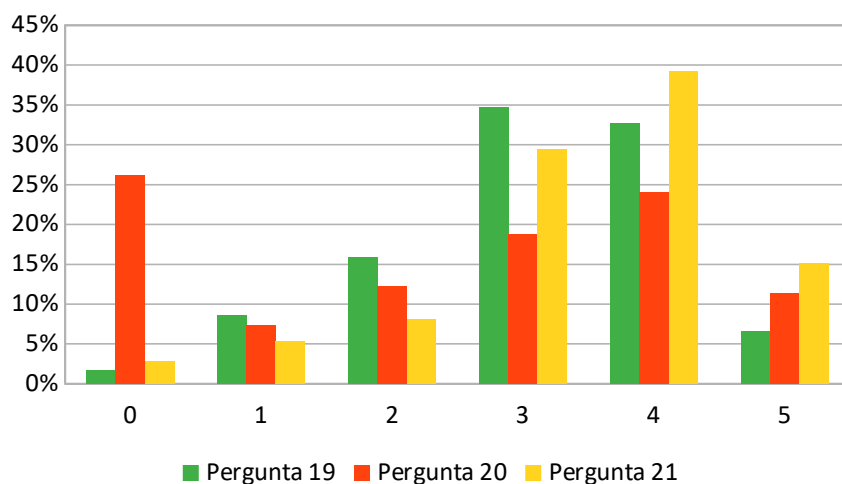


Figura 22: Dimensão 4 (docentes)

Fonte: acervo do pesquisador.

Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 corresponde a - Não sabe, não se aplica; 1 - Muito ruim; 2 - Ruim; 3 - Regular; 4 - Bom e 5 - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

Técnicos Administrativos em Educação

Em relação à comunicação com a sociedade, os TAEs avaliaram:

Pergunta 15: A imagem da Instituição e a comunicação com a sociedade;

Pergunta 16: A comunicação interna;

Pergunta 17: O serviço de Ouvidoria.

A imagem da instituição e a comunicação com a sociedade é considerada pelos técnicos administrativos em educação, em maior proporção, como boa (37,3%) ou regular (28,4%). A comunicação interna é avaliada como regular por 37,3% e boa por 31,3% dos membros dessa comunidade. Já o serviço de ouvidoria foi classificado, principalmente, como bom (33,6%) ou regular (26,1%), conforme demonstra a Figura 23.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

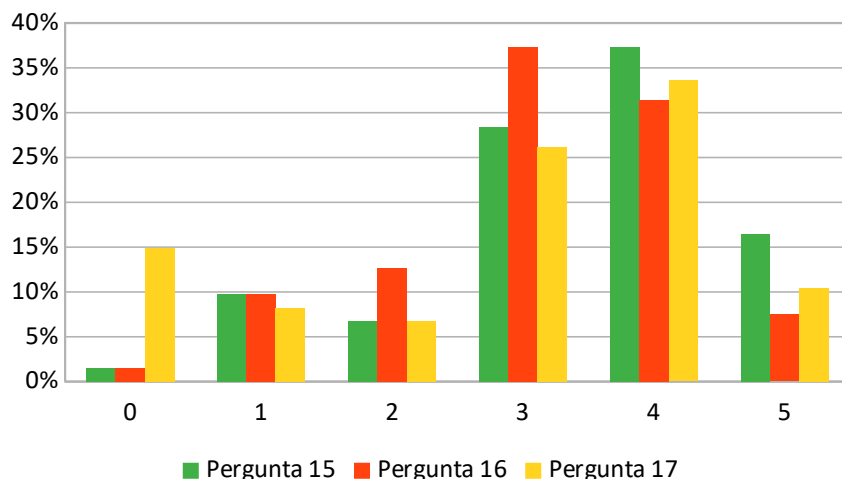


Figura 23: Dimensão 4 (TAE's)

Fonte: acervo do pesquisador.

Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 corresponde a - Não sabe, não se aplica; 1 - Muito ruim; 2 - Ruim; 3 - Regular; 4 - Bom e 5 - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

3.4.3 Dimensão 9 - Em relação à política de atendimento aos discentes

Discentes

Em relação à política de atendimento aos discentes, os discentes avaliaram:

Pergunta 27: A regulamentação dos direitos e dos deveres dos estudantes;

Pergunta 28: O incentivo à participação dos estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão;

Pergunta 29: O incentivo à participação dos estudantes em congressos e eventos científicos;

Pergunta 30: O atendimento aos estudantes portadores de necessidades educacionais específicas;

Pergunta 31: O apoio a estudantes em situação econômica vulnerável (Programa de Assistência Estudantil);

Pergunta 32: A disponibilidade de informações acadêmicas aos estudantes;

Pergunta 33: A disponibilidade de informações acadêmicas no acolhimento aos novos estudantes.

A regulamentação dos direitos e dos deveres dos estudantes foi considerada, principalmente, como boa (37,6%), seguida por avaliação como regular (24,9%) ou excelente (23,7%). O incentivo à participação dos estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão e o incentivo à participação dos estudantes em congressos e eventos científicos obtiveram avaliações como excelentes, boas ou regulares bem próximas, indicando a necessidade de intervenções nesses quesitos.

O atendimento aos estudantes portadores de necessidades educacionais específicas e o apoio a estudantes em situação econômica vulnerável (Programa de Assistência Estudantil) foram



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

avaliados, com destaque, como excelentes ou bons pelos discentes. A disponibilidade de informações acadêmicas aos estudantes e a disponibilidade de informações acadêmicas no acolhimento aos novos estudantes foram avaliadas, principalmente, como excelentes ou boas, seguidas por avaliações como regulares, conforme demonstram as Figuras 24 e 25.

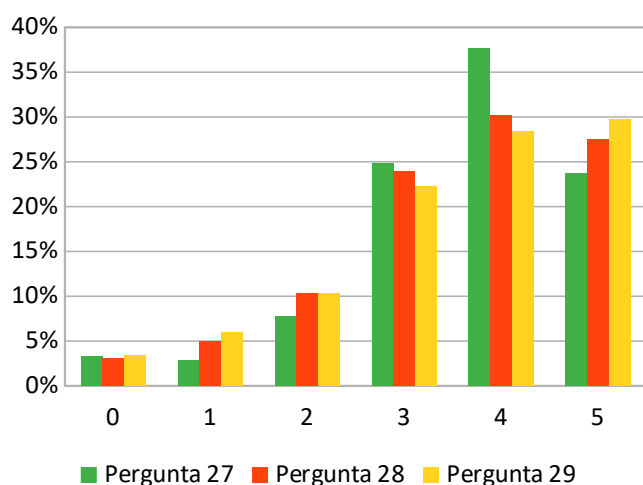


Figura 24: Dimensão 9 (discentes)

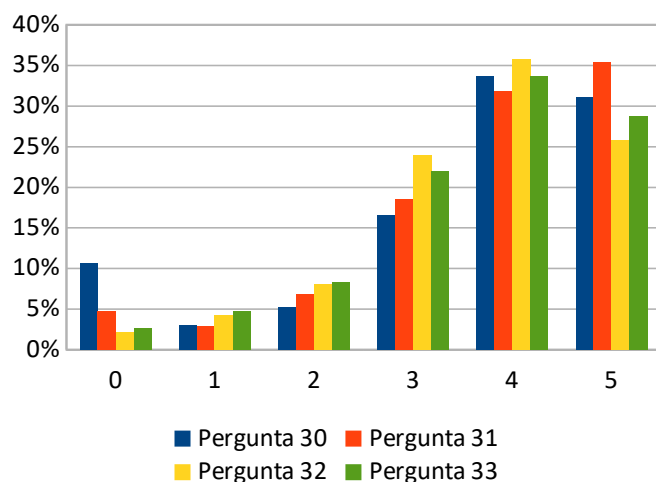


Figura 25: Dimensão 9 (discentes)

Fonte: acervo do pesquisador.

Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 corresponde a - Não sabe, não se aplica; 1 - Muito ruim; 2 - Ruim; 3 - Regular; 4 - Bom e 5 - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

Docentes

Em relação à política de atendimento aos discentes, os docentes avaliaram:

Pergunta 22: As políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes;

Pergunta 23: O acompanhamento de egressos e sua continuidade na instituição;

Pergunta 24: O atendimento aos estudantes portadores de necessidades educacionais específicas;

Pergunta 25: O apoio a estudantes em situação econômica vulnerável (Programa de Assistência Estudantil);

Pergunta 26: As ações de acompanhamento a estudantes com dificuldades ou altas habilidades acadêmicas.

Os docentes consideram as políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes, em maior proporção, como boas (39,2%), seguida por regular (29,4%) e excelente (15,1%). O acompanhamento de egressos e sua continuidade na instituição foram classificados desde ruim (26,1%), seguido por regular (21,6%), muito ruim (18,8%) e boa (18%), indicando a necessidade de melhorias urgentes nesse quesito.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Os docentes avaliaram o atendimento aos estudantes portadores de necessidades educacionais específicas como bom (35,1%), seguido por regular (27,8%) e ruim (15,1%). O apoio a estudantes em situação econômica vulnerável (Programa de Assistência Estudantil) foi considerado bom por 44,1% dos entrevistados, seguido por uma proporção muito próxima que o considera excelente ou regular. As ações de acompanhamento a estudantes com dificuldades ou altas habilidades acadêmicas foram consideradas como regulares (31,4%), seguida por boa (26,9%), conforme Figura 26.

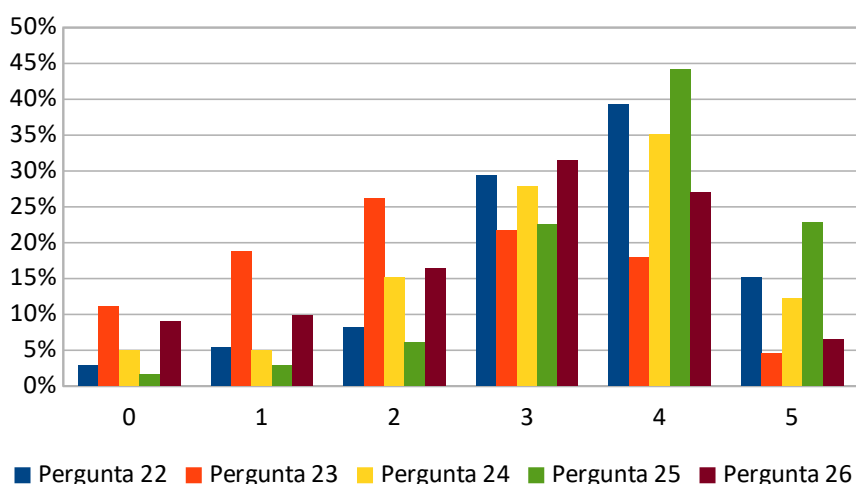


Figura 26: dimensão 9 (docentes)

Fonte: acervo do pesquisador.

Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 corresponde a - Não sabe, não se aplica; 1 - Muito ruim; 2 - Ruim; 3 - Regular; 4 - Bom e 5 - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).

Técnicos Administrativos em Educação

Em relação à política de atendimento aos discentes, os TAEs avaliaram:

Pergunta 18: As políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes;

Pergunta 19: O acompanhamento de egressos e sua continuidade na Instituição;

Pergunta 20: O atendimento aos estudantes Portadores de Necessidades Educacionais Específicas;

Pergunta 21: O apoio a estudantes em situação econômica vulnerável (Programa de Assistência Estudantil);

Pergunta 22: As ações de acompanhamento a estudantes com dificuldades ou altas habilidades acadêmicas.

Os técnicos administrativos avaliam as políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes, em proporções bem próximas, como boas (37,3%) ou regulares (34,3%). O



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

acompanhamento de egressos e sua continuidade na instituição foi considerado, principalmente, como regular.

O atendimento aos estudantes Portadores de Necessidades Educacionais Específicas e o apoio a estudantes em situação econômica vulnerável (Programa de Assistência Estudantil) foram classificados como bom por 47% dos entrevistados, seguido por 23,1% e 20,1%, que o consideram, respectivamente, como regular ou bom. As ações de acompanhamento a estudantes com dificuldades ou altas habilidades acadêmicas foram consideradas, em proporções muito próximas, como boas ou regulares, conforme Figura 27.

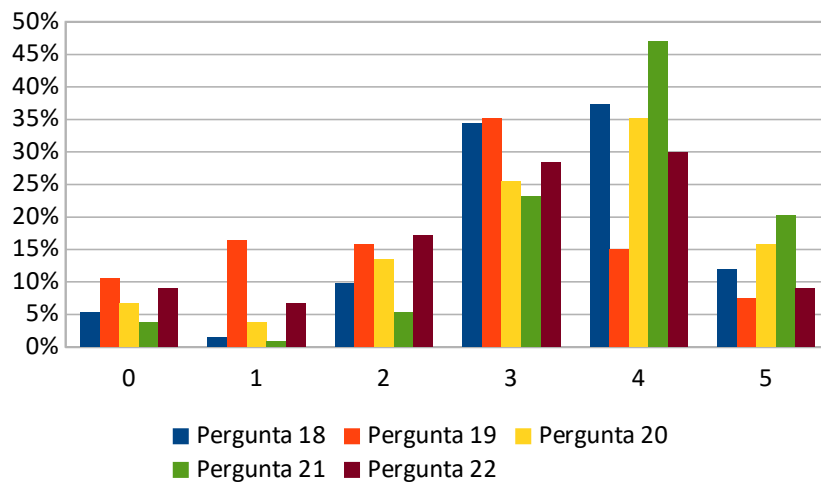


Figura 27: Dimensão 9 (TAE's)

Fonte: acervo do pesquisador.

Respostas dispostas em escala de 0 (zero) a 5 (cinco), onde: 0 corresponde a - Não sabe, não se aplica; 1 - Muito ruim; 2 - Ruim; 3 - Regular; 4 - Bom e 5 - Excelente. Valores em porcentagem (eixo y).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

4 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

4.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

4.1.1 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Avanços

Avanços

A implementação de um sistema informatizado para sintetizar o planejamento de ações constantes do PAAI no âmbito do IFTO foi um grande avanço que proporcionou um maior envolvimento da comunidade interna. Essa ferramenta também permite que a comunidade acompanhe a execução das ações e avalie os resultados alcançados. Além disso, é possível confrontar os planos desenhados no âmbito de cada *campus* com as atividades realizadas e publicadas no relatório de gestão. Essa verificação é em si mesma um instrumento de avaliação que deve ser utilizado para avaliar as atividades da instituição.

Além disso, outro avanço nesta dimensão, alcançado pela CPA, desde a sua implantação até o presente momento, deve-se à utilização de ferramentas digitais (*Google Forms*) para aplicação dos questionários no exercício de 2018. Essa ferramenta permitiu aumentar a eficiência e a agilidade na captação e na análise dos resultados das avaliações, além da maior participação da comunidade interna.

A institucionalização da autoavaliação, com vistas à melhoria da qualidade de ensino por meio da construção de um canal de comunicação entre a comunidade e a gestão administrativa, foi tema de sensibilização na primeira etapa de construção deste relatório e deve ser considerada como grande avanço para o IFTO, que nos anos anteriores teve como grande obstáculo a participação da comunidade interna nos processos de autoavaliação.

Desafios

Os principais desafios do planejamento no âmbito do IFTO estão no acompanhamento das ações para o alcance dos indicadores previstos. A análise do PDI e do PAAI demonstra que a gestão administrativa não está atenta ao cumprimento dos projetos previstos no PDI e que as ações não possuem um planejamento de longo prazo.

Quanto à avaliação institucional, o principal desafio é a sensibilização da comunidade interna quanto à importância da CPA como canal de comunicação com a gestão para propor ações



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

que corroborem a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da pós-graduação e da extensão. Outro desafio da Dimensão 8 está no aumento da atratividade dos cursos oferecidos na instituição, sendo necessário informar, estimular e promover a participação de docentes, discentes e TAEs nas decisões acadêmicas dos cursos, da instituição e dos órgãos colegiados, de forma a aumentar o conhecimento sobre a estrutura de funcionamento da instituição.

4.2 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

4.2.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

4.2.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Avanços

Na avaliação dos discentes, docentes e dos TAEs, a instituição tem-se comprometido com os princípios norteadores, com a missão institucional de proporcionar desenvolvimento educacional, científico e tecnológico e com a visão de ser referência no ensino, pesquisa e extensão, com ênfase na inovação tecnológica de produtos e serviços por meio da formação pessoal e qualificação profissional de acordo com as metas previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico local e do Estado do Tocantins.

Na análise integral da avaliação institucional realizada pelos três segmentos, avanços foram alcançados na Dimensão 1 com relação à Missão e ao Plano de Desenvolvimento Institucional, já que os discentes, docentes e os TAEs consideram boa a coerência das atividades de ensino, pesquisa, produção científica e extensão com a missão institucional.

Desafios

Apesar desses avanços, o IFTO tem como desafio tornar a missão e o PDI do IFTO conhecidos entre o segmento discente. Esse conhecimento será revertido em atores envolvidos no acompanhamento do planejamento e reivindicadores de ações para o alcance dos objetivos.

Outro desafio é o registro das ações que contribuem para o cumprimento da responsabilidade social da instituição. Após busca no portal institucional, foi possível constatar várias ações de cunho social que foram executadas nos *campi* e na Reitoria. Todavia, para o alcance dos indicadores previstos no PDI e registro neste relatório, além das ações, são necessários relatórios que descrevam a atividade, o alcance do projeto e o quantitativo de pessoas beneficiadas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

4.3 Eixo 3: Políticas Acadêmicas

4.3.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

O Instituto Federal do Tocantins – IFTO tem como principal diretriz de suas atividades o aprimoramento da indissociável relação entre ensino, pesquisa e extensão, de forma que a prática pedagógica promova a compreensão crítica da realidade tão necessária à promoção do desenvolvimento tecnológico, cultural e científico de forma sustentável e à transformação da sociedade. Nesse sentido, o IFTO busca acompanhar as políticas e as diretrizes nacionais para o ensino, a pesquisa e a extensão, como também promover ações de intercâmbio com instituições e empresas nas áreas de pesquisa, ciência, tecnologia e inovação tecnológica. As atividades de pesquisa têm como objetivo formar recursos humanos para a investigação, a produção, o empreendedorismo e a difusão de conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos.

Diante de tais objetivos e em consonância com o PDI (2015-2019), o IFTO trata o currículo como um processo que privilegia a formação do homem na sua totalidade. Tal documento é pautado pela razoabilidade, proporcionalidade, equidade, permeando as áreas de conhecimento e os componentes curriculares, independente das modalidades ou formas de articulação. A concepção curricular da educação profissional integra-se às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduzindo ao permanente desenvolvimento para a atuação profissional e o pleno exercício da cidadania, contemplando: a interdisciplinaridade; a transdisciplinaridade; a flexibilização curricular; a contextualização; a atualização; a competência; a habilidade profissional e as bases tecnológicas.

Tendo estes princípios como norteadores e objetivando o fortalecimento das ações governamentais de acesso ao ensino público gratuito de qualidade, com formação profissional e tecnológica, e a integração entre comunidade e escola, avanços vem sendo alcançados no IFTO, através da sua expansão, de forma bastante significativa, ampliando o número e a diversidade de cursos de graduação e pós-graduação, cursos médios e técnicos nas suas diferentes modalidades, bem como o número de vagas nos concursos de acesso.

Com o objetivo de fortalecer a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, o IFTO conta com a organização de seus pesquisadores a partir de grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, que articulam suas atividades de ensino, pesquisa, iniciação científica e pós-graduação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

A instituição possui também a Revista Sítio Novo, que tem por objetivo a difusão e a divulgação dos resultados de estudos e pesquisas científicas desenvolvidas no IFTO, bem como de pesquisas realizadas por autores e/ou grupos nacionais e internacionais. Trata-se de publicação técnico-científica do IFTO, registrada com ISSN (International Standard Serial Number), em formato eletrônico. Além disso, constantemente, nos diversos *campi* que compõem o IFTO, eventos como congressos, seminários, semanas universitárias têm sido promovidos com o objetivo de disseminar e fortalecer o conhecimento científico.

A instituição conta também com as Coordenações e Diretorias de Pesquisa e Extensão, que, entre outras atribuições, assessoram a Pró-Reitoria na elaboração, aplicação e atualização das políticas institucionais referentes às atividades de pesquisa e auxiliam na elaboração da proposta orçamentária relacionada às atividades de pesquisa. Cada *campus* conta com a existência de uma coordenação de Pesquisa e Extensão, responsável e atenta aos editais que são lançados pelos programas de fomento à graduação, à pós-graduação e à extensão, estimulando, instruindo e assistindo o desenvolvimento de propostas a serem submetidas a tais editais. Nesse sentido, promove-se periodicamente o envolvimento de toda a comunidade acadêmica em programas e projetos oferecidos por órgãos de fomento, como, por exemplo, os mencionados a seguir:

Modalidades de Apoio:

- a) Programa de Apoio à Pesquisa – PAP/IFTO;
- b) Bolsas Produtividade em Pesquisa e Inovação (PQ);
- c) Bolsas de Pesquisa em Arranjos Produtivos Locais (APLs);
- d) Consolidação de grupos de pesquisa – material de custeio e permanente;
- e) Taxa de Bancada;
- f) Auxílio-publicação e tradução;
- g) Auxílio para participação em eventos;
- h) Programa de Iniciação Científica do IFTO – PIC (PIBITI - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento; ICJ - Iniciação Científica Júnior);
- i) Programas de bolsa de extensão.

No ano de 2018, o orçamento do IFTO para pesquisa para discentes e docentes compreendeu os seguintes valores:

2017/2018

docentes: IFTO: 471.487,50

discentes: IFTO 190.800,00 CNPq: R\$ 104.400,00

2018/2:

docentes: IFTO: 345.294,92

discentes: IFTO 106.500 CNPq: R\$ 39.000,00



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Número de bolsas para projetos de pesquisa para docentes e discentes em 2018:

2017/2018:

docentes: IFTO: 22

discentes: 81 (IFTO: 45 CNPq: 36)

2018/2:

docentes: 22

discentes: 111 (IFTO: 71 CNPq: 36)

Número de docentes e discentes contemplados com bolsas de pesquisa em 2018:

2017/2018:

docentes: IFTO: 22

discentes: 81 (IFTO: 45 CNPq: 36)

2018/2:

docentes: IFTO: 22

discentes: 111 (IFTO: 71 CNPq: 36)

Além disso, o IFTO disponibilizou do seu orçamento o total de R\$ 264.320,00 (duzentos e sessenta e quarto mil reais trezentos e vinte reais) em bolsas para projetos de extensão, contemplando 363 novos discentes inseridos nessas atividades.

Desafios

Apesar do empenho dedicado ao aprimoramento das Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão, diante dos resultados obtidos na Dimensão 2, observa-se a existência de lacunas que devem ser preenchidas nessa dimensão, como a contribuição dos projetos de pesquisa e de extensão para o desenvolvimento no entorno dos *campi*, a necessidade de melhorias nas atividades de estágio curricular de TCC, dos conteúdos científicos e culturais, das atividades práticas e das políticas para a pesquisa, como também de políticas que propiciem a qualificação e a atualização do corpo discente, docente e TAE.

Diante disso, os maiores desafios para melhorias desses quesitos são a necessidade de normatizar e incentivar uma maior articulação entre discentes, docentes e técnicos administrativos em educação na realização e na participação das atividades de ensino, pesquisa e extensão; a ampliação de convênios e parcerias na área de estágios; a criação de novos cursos e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão com foco nos arranjos produtivos e nas necessidades locais e regionais; a criação de políticas de flexibilização e redução de carga horária na ministração de aulas e nas atividades administrativas, de modo a permitir aos docentes e aos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

técnicos administrativos em educação o exercício em projetos de pesquisa e extensão; a normatização e o incentivo quanto à criação de relacionamentos (convênios e parcerias) com o setor produtivo e empresas juniores, promovendo, assim, maior alocação de recursos financeiros e humanos que permitam a qualificação do servidor.

4.3.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Avanços

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins tem promovido ações para alcançar as metas previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, promovendo avanços na comunicação com a sociedade. Com esse objetivo, comissões envolvendo servidores, membros da comunidade acadêmica e externa vêm trabalhando na divulgação e no convite aos diferentes atores da sociedade para a participação em oficinas, palestras, processos seletivos, vestibulares, entre outros eventos realizados na instituição, utilizando-se de diferentes estratégias de comunicação e espaços públicos, como praças públicas, páginas de redes sociais, blogs, websites, canais de radiodifusão e de mídias impressas, como também a realização de caminhadas, a distribuição de panfletos e o uso de carros de som.

Assim, atividades que se enquadram em mais de uma dimensão já vem sendo realizadas nos diversos *campi*, onde são realizadas a exibição de filmes e documentário, eventos de valorização e preservação da vida (Setembro Amarelo); de valorização da diversidade étnico-racial (Semana Afro com Ciência), de promoção e interação entre os diferentes atores da sociedade (*Art Show*), eventos científicos (Semana de Computação- *Dev Week*), jornal impresso e digital produzido por discentes e docentes da instituição, e a oferta do curso de Libras.

Desafios

A partir da avaliação e da percepção dos questionados, ainda existem lacunas a serem preenchidas nessa dimensão, como a promoção de eventos, palestras e ações que aproximem o IFTO da comunidade externa, além da escala de servidores responsáveis em promover esclarecimentos sobre o funcionamento da instituição, dos cursos, das disciplinas e dos horários, da finalidade e do funcionamento dos setores de prestações de serviços, como o de ouvidoria. Além disso, a atualização, a melhora da atratividade e o melhor uso da página da intranet dos *campi* e do IFTO devem ocorrer para a maior efetividade da comunicação interna, promovendo a divulgação das ações realizadas nos *campi*, como projetos de ensino, pesquisa e extensão em curso, a divulgação de chamadas públicas de editais e eventos. Um fator crítico para o desempenho dessas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

ações é a alocação de recursos financeiros, materiais e humanos para o desenvolvimento dessas atividades.

4.3.3 Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes

Avanços

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins tem investido veementemente para alcançar as metas previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2015-2019), através de Políticas de Assistência Estudantil – PAE destinadas aos estudantes regularmente matriculados no IFTO, tendo prioridade os que se encontram em situação de vulnerabilidade social, através de ações voltadas à democratização das condições de permanência e conclusão com êxito nos cursos em que ingressaram. Além disso, são promovidas ações de respeito à liberdade e apreço à tolerância, à diversidade étnico-racial, à justiça social, à equidade, à cidadania, à ética, à preservação do meio ambiente, à transparência da gestão democrática e à inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e deficiências específicas.

Nesse sentido, a instituição procura estimular a contínua revisão curricular em todos os cursos dos *campi*, buscando melhorar a sintonia entre os cursos e as demandas de formação profissional, favorecendo dessa forma a permanência do discente.

Ações sociais, artísticas, culturais e econômicas são desenvolvidas por meio de programas que minimizam as dificuldades que possam interferir no processo de aprendizagem; tais ações visam à qualidade de vida do aluno e à inclusão social. Neste sentido, foram implantados serviços e ações a fim de garantir melhorias no rendimento escolar dos estudantes, assim como a redução dos índices de retenção e evasão. Dessa forma, semestralmente, são ofertados aos discentes, através do Programa de Assistência Estudantil, documentados no Regulamento de Assistência Estudantil, diversos tipos de auxílios aos estudantes, como auxílio-transporte; auxílio-alimentação; auxílio-moradia; auxílio material didático; auxílio-uniforme; bolsa formação profissional; auxílio emergencial; auxílio aos pais estudantes; bolsa-atleta.

Além dos benefícios que exigem análise socioeconômica para sua percepção, o IFTO oferece ações diversas no eixo universal, composto pelos seguintes programas: Programa de acompanhamento pedagógico; Programa de acompanhamento social; Programa de acompanhamento psicológico; Programa de assistência à saúde; Programa de assistência a viagens; Programa de mobilidade acadêmica; Programa de incentivo ao esporte e lazer; Programa de incentivo à arte e cultura; Programa de incentivo à formação cidadã; Programa de educação para a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

diversidade; Programa de apoio a pessoas com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades e superdotação; e Programa de inclusão digital. Em 2018, o orçamento da Assistência Estudantil foi de R\$ 6.989.721,00, com 4.907 discentes beneficiados e 51 bolsas-atletas executadas.

Desafios

Apesar dos trabalhos realizados na Dimensão 9, fragilidades foram identificadas nessa dimensão, como a necessidade de um maior incentivo à participação dos discentes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e em eventos de cunho científico. Também foi constatada a necessidade de ações que permitam um melhor acompanhamento dos egressos e de sua continuidade na instituição, como também de ações que permitam um melhor acompanhamento dos discentes com altas habilidades ou com dificuldades acadêmicas.

Com o objetivo de suprir as lacunas apontadas anteriormente, são necessárias a criação de políticas de flexibilização do currículo, políticas de redução de carga horária de aulas e políticas de aproveitamento de atividade complementar e de estágio, bem como de participação em atividades de pesquisa e extensão e de cunho científico, como congressos e palestras, além da promoção de maior quantidade de eventos nos *campi* e de recursos financeiros que permitam aos discentes o exercício em projetos de pesquisa e extensão e a participação em eventos.

Além disso, para aprimoramento da Dimensão 9, é necessário o aumento e a busca de diferentes fontes de captação de recursos financeiros, humanos e estruturais para a ampliação do atual número de auxílios, a disponibilização de novos tipos de auxílios, como também a criação/melhorias e ações pedagógicas que atendam os discentes com dificuldades acadêmicas ou altas habilidades de forma satisfatória, faz-se necessário também o aumento da atratividade dos cursos ofertados (qualidade dos cursos, incentivos institucionais e receptividade no mercado e número de vagas, e abertura de novos cursos em diferentes níveis – especialização, mestrado e doutorado), permitindo o acompanhamento e a permanência dos egressos na instituição.

5 PLANO DE AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Eixo	Dimensão	Ações recomendadas
1 – Planejamento e Avaliação Institucional	8 - Planejamento e Avaliação	<p>I. Dar conhecimento das ações planejadas à comunidade interna, incluindo, quando possível, novos atores na proposição de ações;</p> <p>II. Promover a integração dos servidores TAEs nas atividades de planejamento acadêmico.</p> <p>III. Fortalecer as atividades da CPA por meio da disponibilização de espaço adequado para discussão e análise dos dados.</p>
2 - Desenvolvimento Institucional	1 - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	<p>I. Fomentar a divulgação da missão institucional e a criação de um ambiente de discussão do PDI para seu constante acompanhamento e atualização;</p> <p>II. Acompanhar constantemente as atividades planejadas no PDI, justificando quando da impossibilidade de execução no período indicado.</p>
	3 - Responsabilidade Social da Instituição	<p>I. Fomentar atividades que beneficiem a comunidade externa;</p> <p>II. Conscientizar a comunidade interna quanto à responsabilidade social da instituição;</p> <p>III. Orientar os setores responsáveis pelas atividades de cunho social sobre a necessidade de documentar os eventos, fazendo os registros necessários para o alcance dos indicadores.</p>
3 – Políticas Acadêmicas	2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	<p>I. Normatizar e incentivar uma maior articulação entre discentes, docentes e técnicos administrativos em educação na realização e na participação das atividades de ensino, pesquisa e extensão;</p> <p>II. Ampliar os convênios e parcerias para o fomento de estágios dos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação;</p> <p>III. Criar novos cursos e desenvolver projetos de pesquisa e extensão com foco nos arranjos produtivos e nas necessidades locais e regionais;</p> <p>IV. Criar políticas de flexibilização e redução de carga horária de aulas e de atividades administrativas, permitindo aos docentes e aos técnicos administrativos em educação o exercício em projetos de pesquisa e extensão;</p> <p>V. Normatizar e incentivar a criação de relacionamentos (convênios e parcerias) com o setor produtivo e empresas juniores;</p> <p>VI. Aumentar a alocação de recursos financeiros e humanos, permitindo a qualificação do servidor, sensibilização e desenvolvimento de uma cultura de valorização das atividades voltadas à pesquisa e à extensão na instituição.</p>
	4 – Comunicação com	I. Promover eventos, palestras e ações que aproximem o IFTO da comunidade externa;

	a Sociedade.	<p>II. Inserir na programação da Semana de Planejamento Pedagógico, bem como na Semana de Planejamento Administrativo e na recepção dos discentes ingressos de cada <i>campus</i>, espaço para apresentação da missão institucional, das competências da comissão própria de avaliação, assim como os esclarecimentos sobre o funcionamento da instituição, dos cursos, das disciplinas e dos horários, da finalidade e do funcionamento dos setores de prestações de serviços, como o de ouvidoria;</p> <p>III. Atualizar permanentemente o portal do IFTO e o de suas respectivas unidades, buscando melhorar a sua atratividade, a facilitação para a obtenção de informações por parte da comunidade interna e externa e uma maior efetividade na comunicação interna, promovendo a divulgação das ações realizadas nos <i>campi</i>, como projetos de ensino, pesquisa e extensão em curso, a divulgação de chamadas públicas de editais e eventos;</p> <p>IV. Potencializar a alocação de recursos financeiros e de pessoas para o desenvolvimento das atividades e ações propostas no item III.</p>
	9 – Políticas de atendimento aos discentes	<p>I. Criar uma política de valorização e incentivo à participação dos discentes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e em eventos de cunho científico;</p> <p>II. Desenvolver ações que permitam melhor acompanhamento dos egressos e de sua continuidade na instituição, como também de ações que permitam melhor acompanhamento dos discentes com altas habilidades ou baixo rendimento escolar;</p> <p>III. Criar políticas de flexibilização do currículo, políticas de redução de carga horária de aulas e políticas de aproveitamento de atividade complementar e de estágio, assim como de participação em atividades de pesquisa e extensão e de cunho científico, como congressos e palestras, além da promoção de maior quantidade de eventos nos <i>campi</i> e de recursos financeiros que permitam aos discentes o exercício em projetos de pesquisa e extensão e a participação em eventos;</p> <p>IV. Aumentar e buscar diferentes fontes de captação de recursos financeiros, humanos e estruturais para a ampliação do atual número de auxílios;</p> <p>V. Disponibilizar novos tipos de auxílios, como também a criação/melhorias e ações pedagógicas que atendam os discentes com dificuldades acadêmicas e altas habilidades de forma satisfatória, como também promover o aumento da atratividade dos cursos ofertados;</p> <p>VI. Criar novos cursos em diferentes níveis (especialização, mestrado e doutorado), permitindo o acompanhamento e a permanência dos egressos na instituição.</p>

6. REFERÊNCIAS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS. **Projetos de Extensão 2018/1**. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/ifto/reitoria/pro-reitorias/proex/projetos-de-extensao/por-ano/projetos-de-extensao-2018.pdf/view>. Acesso em: 29 mar. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS. **Projetos de Extensão 2018/2**. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/ifto/reitoria/pro-reitorias/proex/projetos-de-extensao/por-ano/projetos-de-extensao-2018-2.pdf/view>. Acesso em: 29 mar. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019**. Disponível em: <http://portal.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/pdi/plano-de-desenvolvimento-institucional-2015-2019.pdf/view>. Acesso em: 10 jan. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Instrumento de Avaliação Institucional Externa Presencial e a Distância**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-superior>. Acesso em: 10 jan. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-superior>. Acesso em: 10 jan. 2019.

7. ANEXOS

Avaliação CPA: Fique ligado, o prazo termina hoje, 6 de março!

Informativo IFTO <naoresponda@ifto.edu.br>

6 de março de 2019 13:14

Para: Campus Araguaina <lista.araguaina@ifto.edu.br>, Campus Araguatins <lista.araguatins@ifto.edu.br>, Campus Formoso do Araguaia <lista.formoso@ifto.edu.br>, Campus Lagoa da Confusão <lista.lagoadaconfusao@ifto.edu.br>, Campus Pedro Afonso <lista.pedroafonso@ifto.edu.br>, Campus Colinas <lista.colinas@ifto.edu.br>, Campus Dianópolis <lista.dianopolis@ifto.edu.br>, Campus Gurupi <lista.gurupi@ifto.edu.br>, Campus Palmas <lista.palmas@ifto.edu.br>, Campus Paraíso <lista.paraíso@ifto.edu.br>, Campus Porto Nacional <lista.porto@ifto.edu.br>, Reitoria <lista.reitoria@ifto.edu.br>

CPA

Comissão Permanente
de Avaliação



INSTITUTO
FEDERAL
Tocantins

**FIQUE LIGADO, O PRAZO TERMINA
no dia 6/3**

**Docente - Técnico Administrativo - Discente
Sua avaliação faz toda a diferença!**

Link para os **Docentes** do IFTO: <https://goo.gl/forms/ouKDWNIQJ51dJnqF2>

Link para os **Técnicos Administrativos** do IFTO: <https://goo.gl/forms/9lmtJYA7pEZOK8zq2>

Link para os **Discentes** do IFTO: <https://goo.gl/forms/iKOSoJjf4oESUcU2>

Este e-mail é utilizado apenas para informativos. Mensagens encaminhadas não serão respondidas.

Comissão Própria de Avaliação (CPA): Participe do processo! Confira como acessar seu formulário.

Informativo IFTO <naoresponda@ifto.edu.br>

26 de fevereiro de 2019 16:17

Para: Campus Araguaina <lista.araguaina@ifto.edu.br>, Campus Araguatins <lista.araguatins@ifto.edu.br>, Campus Colinas <lista.colinas@ifto.edu.br>, Campus Dianópolis <lista.dianopolis@ifto.edu.br>, Campus Formoso do Araguaia <lista.formoso@ifto.edu.br>, Campus Gurupi <lista.gurupi@ifto.edu.br>, Campus Lagoa da Confusão <lista.lagoadaconfusao@ifto.edu.br>, Campus Palmas <lista.palmas@ifto.edu.br>, Campus Paraíso <lista.paraíso@ifto.edu.br>, Campus Pedro Afonso <lista.pedroafonso@ifto.edu.br>, Campus Porto Nacional <lista.porto@ifto.edu.br>, Reitoria <lista.reitoria@ifto.edu.br>

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável pela condução dos processos de avaliação internos da instituição, está promovendo a Avaliação Institucional Interna como parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Sua participação é fundamental; por isso, solicitamos que responda às questões dentro de um espírito crítico-construtivo, de forma a obtermos um diagnóstico preciso das atividades desenvolvidas em nosso Instituto.

Segue logo abaixo o link para ter acesso ao formulário.

Link para os **Docentes** do IFTO: <https://goo.gl/forms/ouKDWNIQJ51dJnqF2>

Link para os **Técnicos Administrativos** do IFTO: <https://goo.gl/forms/9lmtJYA7pEZOK8zq2>



Comissão Própria
de Avaliação



INSTITUTO
FEDERAL
Tocantins

**Período de autoavaliação
26/2 a 6/3**

**Sua avaliação faz
toda a diferença!**

Este e-mail é utilizado apenas para informativos. Mensagens encaminhadas não serão respondidas.

Comissão Própria de Avaliação (CPA): Fique ligado, o prazo termina no dia 6/3.

Informativo IFTO <naoresponda@ifto.edu.br>

1 de março de 2019 16:33

Para: Campus Araguaina <lista.araguaina@ifto.edu.br>, Campus Araguatins <lista.araguatins@ifto.edu.br>, Campus Formoso do Araguaia <lista.formoso@ifto.edu.br>, Campus Lagoa da Confusão <lista.lagoadaconfusao@ifto.edu.br>, Campus Pedro Afonso <lista.pedroafonso@ifto.edu.br>, Campus Colinas <lista.colinas@ifto.edu.br>, Campus Dianópolis <lista.dianopolis@ifto.edu.br>, Campus Gurupi <lista.gurupi@ifto.edu.br>, Campus Palmas <lista.palmas@ifto.edu.br>, Campus Paraíso <lista.paraíso@ifto.edu.br>, Campus Porto Nacional <lista.porto@ifto.edu.br>, Reitoria <lista.reitoria@ifto.edu.br>



Comissão Permanente
de Avaliação



INSTITUTO
FEDERAL
Tocantins

**FIQUE LIGADO, O PRAZO TERMINA
no dia 6/3**

**Docente - Técnico Administrativo - Discente
Sua avaliação faz toda a diferença!**

Link para os **Docentes** do IFTO: <https://goo.gl/forms/ouKDWNIQJ51dJnqF2>

Link para os **Técnicos Administrativos** do IFTO: <https://goo.gl/forms/9lmtJYA7pEZOK8zq2>

Link para os **Discentes** do IFTO: <https://goo.gl/forms/iKOSoJjif4oESUcU2>

Este e-mail é utilizado apenas para informativos. Mensagens encaminhadas não serão respondidas.

CPA: Vem aí autoavaliação

Informativo IFTO <naoresponda@ifto.edu.br>

25 de fevereiro de 2019 15:12

Para: Campus Araguaina <lista.araguaina@ifto.edu.br>, Campus Araguatins <lista.araguatins@ifto.edu.br>, Campus Colinas <lista.colinas@ifto.edu.br>, Campus Dianópolis <lista.dianopolis@ifto.edu.br>, Campus Formoso do Araguaia <lista.formoso@ifto.edu.br>, Campus Gurupi <lista.gurupi@ifto.edu.br>, Campus Lagoa da Confusão <lista.lagoadaconfusao@ifto.edu.br>, Campus Palmas <lista.palmas@ifto.edu.br>, Campus Paraíso <lista.paraíso@ifto.edu.br>, Campus Pedro Afonso <lista.pedroafonso@ifto.edu.br>, Campus Porto Nacional <lista.porto@ifto.edu.br>, Reitoria <lista.reitoria@ifto.edu.br>



Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), estabelece em seu Art. 11 que “instituições de ensino superior, pública ou privada, constituirá Comissão Própria de Avaliação (CPA)”.

A **CPA** é uma comissão instituída no âmbito da Instituição de Ensino Superior (IES), responsável pela condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Inep, cuja composição assegura a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na IES.

Dentre as competências e atribuições da CPA, previstas no Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação, destacamos:

- Conduzir os processos internos de avaliação do IFTO, na sistematização e de prestação de informações solicitadas pelo INEP;
- Estabelecer diretrizes e indicadores para organização dos processos internos de avaliação, analisar relatórios, elaborar pareceres e encaminhar recomendações às instâncias superiores do IFTO;
- Acompanhar permanentemente, e avaliar, anualmente, o Plano de Desenvolvimento Institucional, propondo alterações ou correções, quando for o caso;
- Acompanhar os processos de avaliação desenvolvidos pelo Ministério da Educação, realizando estudos sobre os relatórios avaliativos institucionais e dos cursos ministrados na Instituição;
- Oferecer sugestões para melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da pós-graduação e da extensão desenvolvidos na Instituição, com base nas análises e recomendações produzidas nos processos internos de avaliação e nas avaliações realizadas pelo Ministério da Educação;

27/03/2019

E-mail de Instituto Federal do Tocantins - CPA: Vem aí autoavaliação

- Dar ampla divulgação de todas as suas atividades;
- Sensibilizar a comunidade acadêmica para os processos de avaliação institucional.

Este e-mail é utilizado apenas para informativos. Mensagens encaminhadas não serão respondidas.

Avaliação da Instituição de Ensino Superior - Docente

Caro Servidor,

Estamos promovendo a Avaliação Institucional Interna como parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Sua participação é fundamental; por isso, solicitamos que responda às questões dentro de um espírito crítico-constructivo, de forma a obtermos um diagnóstico preciso das atividades desenvolvidas em nosso Instituto.

O Relatório Final da Avaliação será elaborado em 2021 e abrangerá cinco eixos, que contemplam as dez dimensões dispostas no Art. 3º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o SINAES. Nesta fase, serão analisadas cinco dimensões agrupadas em três eixos.

As questões a seguir deverão ser respondidas numa escala de 0 a 5, em que:

0 - Não sabe, não se aplica

1 - Muito ruim

2 - Ruim

3 - Regular

4 - Bom

5 - Excelente

A avaliação institucional é uma ação pedagógica, com abordagem democrática, participativa, sistemática, processual e científica, tendo em vista o processo de autoconhecimento da instituição, destacando seus pontos fortes e detectando suas dificuldades e problemas, oportunizando a tomada de decisão.

Desde já, agradecemos sua participação.

***Obrigatório**

1. UNIDADE: *

2. ÁREA DE ATUAÇÃO: *

3. DATA: *

Exemplo: 15 de dezembro de 2012

EIXO 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8 - Em relação a avaliação e planejamento, como você avalia:

4. 1- O trabalho realizado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA. *

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5

Não sabe, não se aplica

Excelente

5. 2- A participação dos docentes no planejamento das ações de sua coordenação. **Marcar apenas uma oval.*

0	1	2	3	4	5		
Não sabe, não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

6. 3- A participação dos docentes nas atividades de pesquisas avaliativas da Instituição (CPA, avaliações periódicas e de clima organizacional). **Marcar apenas uma oval.*

0	1	2	3	4	5		
Não sabe, não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

EIXO 2 - Desenvolvimento Institucional**Dimensão 1 - Em relação à Missão e ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI:****7. 4- Você conhece a Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFTO? ****Marcar apenas uma oval.*

- Sim *Após a última pergunta desta seção, ir para a pergunta 10.*
- Não. *Após a última pergunta desta seção, ir para a pergunta 10.*

8. 5- Como você avalia a contribuição do IFTO para o desenvolvimento econômico e social do Estado do Tocantins? **Marcar apenas uma oval.*

0	1	2	3	4	5		
Não sei, Não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

9. 6- Como você avalia a coerência entre o ensino, a pesquisa e as atividades de extensão com a Missão Institucional? **Marcar apenas uma oval.*

0	1	2	3	4	5		
Não sei, não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

EIXO 3 - Políticas Acadêmicas**Dimensão 2 - Em relação à pesquisa, como você avalia:**

10. **7- A contribuição dos projetos de pesquisa para o desenvolvimento socioeconômico local e em torno do campus. ***

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5		
Não sei, não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

11. **8- As políticas (PIBIC, PIBIT, entre outros) e as práticas de pesquisa (produção científica) para a formação dos pesquisadores? ***

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5		
Não sei, não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

Em relação à extensão e cultura, como você avalia:

12. **9- A contribuição das atividades de extensão e de cultura para o desenvolvimento socioeconômico local e em torno do campus. ***

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5		
Não sei, Não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

13. **10- A articulação da extensão e cultura com as demais atividades acadêmicas. ***

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5		
Não sei, Não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

Em relação ao ensino e aprendizagem, como você avalia:

14. **11- O processo de construção e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs). ***

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5		
Não sei, Não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

15. **12- A integração das disciplinas do curso. ***

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5		
Não sei, Não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	excelente

16. 13- As atividades de estágio curricular do curso. **Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Não sei, Não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

17. 14- Os conteúdos científicos e culturais do curso. **Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Não sei, Não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

18. 15- As atividades práticas do curso. **Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Não sei, Não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

19. 16- A metodologia das aulas. **Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Não sei, Não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

20. 17- O uso de novas tecnologias. **Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Não sei, Não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

21. 18- A relação dos discentes com os docentes. **Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Não sei, Não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

Dimensão 4 - Em relação à comunicação com a sociedade, como você avalia:

22. 19- A imagem da Instituição e a comunicação com a sociedade. **Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Não sabe, não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

23. 20- A comunicação interna. **Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Não sabe, não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

24. 21- O serviço de Ouvidoria. **Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Não sabe, não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

Dimensão 9 - Em relação à política de atendimento aos discentes, como você avalia:

25. 22- As políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes. **Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Não sabe, não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

26. 23- O acompanhamento de egressos e sua continuidade na Instituição. **Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Não sabe, não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

27. 24- O atendimento aos estudantes portadores de necessidades educacionais específicas. **Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Não sei, não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

28. 25- O apoio a estudantes em situação econômica vulnerável (Programa de Assistência Estudantil). **Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Não sabe, não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

29. 26- As ações de acompanhamento a estudantes com dificuldades ou altas habilidades acadêmicas.**Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Não sabe, não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

Powered by



Avaliação da Instituição de Ensino Superior - Técnico Administrativo em Educação

Caro Servidor,

Estamos promovendo a Avaliação Institucional Interna como parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Sua participação é fundamental; por isso, solicitamos que responda às questões dentro de um espírito crítico-construtivo, de forma a obtermos um diagnóstico preciso das atividades desenvolvidas em nosso Instituto.

O Relatório Final da Avaliação será elaborado em 2021 e abrangerá cinco eixos, que contemplam as dez dimensões dispostas no Art. 3º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o SINAES. Nesta fase, serão analisadas cinco dimensões agrupadas em três eixos.

As questões a seguir deverão ser respondidas numa escala de 0 a 5, em que:

- 0 - Não sabe, não se aplica
- 1 - Muito ruim
- 2 - Ruim
- 3 - Regular
- 4 - Bom
- 5 - Excelente

A avaliação institucional é uma ação pedagógica, com abordagem democrática, participativa, sistemática, processual e científica, tendo em vista o processo de autoconhecimento da instituição, destacando seus pontos fortes e detectando suas dificuldades e problemas, oportunizando a tomada de decisão.

Desde já, agradecemos sua participação.

***Obrigatório**

1. UNIDADE: *

2. SETOR *

3. DATA: *

Exemplo: 15 de dezembro de 2012

EIXO 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8 - Em relação a avaliação e planejamento, como você avalia:

4. 1- O trabalho realizado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA. *

Marcar apenas uma oval.

	0	1	2	3	4	5	
Não sabe, não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

5. 2- A participação dos técnicos nas atividades de pesquisas avaliativas da Instituição (CPA, avaliações periódicas e de clima organizacional). **Marcar apenas uma oval.*

0	1	2	3	4	5		
Não sabe, não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

6. 3- A participação dos técnicos no planejamento das ações de sua unidade. **Marcar apenas uma oval.*

0	1	2	3	4	5		
Não sabe, não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

7. 4- A participação dos técnicos no planejamento do seu setor de trabalho. **Marcar apenas uma oval.*

0	1	2	3	4	5		
Não sabe, não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

8. 5- As ações de planejamento e desenvolvimento das atividades acadêmicas. **Marcar apenas uma oval.*

0	1	2	3	4	5		
Não sabe, não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

EIXO 2 - Desenvolvimento Institucional**Dimensão 1 - Em relação à Missão e ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI:****9. 6- Você conhece a Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFTO? ****Marcar apenas uma oval.*

- Sim *Após a última pergunta desta seção, ir para a pergunta 11.*
- Não. *Após a última pergunta desta seção, iniciar este formulário novamente.*

10. 7- Como você avalia a contribuição do IFTO para o desenvolvimento econômico e social do Estado do Tocantins? **Marcar apenas uma oval.*

0	1	2	3	4	5		
Não sei, Não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

EIXO 3 - Políticas Acadêmicas**Dimensão 2 - Em relação à pesquisa, como você avalia:**

11. 8- A contribuição dos projetos de pesquisa para o desenvolvimento socioeconômico local e do entorno do campus. **Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Não sei, não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

12. 9- A inserção dos técnicos nas políticas e práticas de pesquisa? **Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Não sei, não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

Em relação à extensão e cultura, como você avalia:**13. 10- A contribuição das atividades de extensão e cultura para o desenvolvimento socioeconômico local e do entorno do campus. ****Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Não sei, Não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

14. 11- A participação dos técnicos nas atividades de extensão e cultura da Instituição. **Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Não sei, Não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

Em relação ao ensino, como você avalia:**15. 12- A participação dos técnicos nas atividades acadêmicas. ****Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Não sei, Não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

16. 13- O processo de construção e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC's) **Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Não sei, Não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	excelente

17. 14- A interação dos técnicos na execução das aulas práticas. **Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Não sei, Não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

Dimensão 4 - Em relação à comunicação com a sociedade, como você avalia:

18. 15- A imagem da Instituição e a comunicação com a sociedade. **Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Não sabe, não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

19. 16- A comunicação interna. **Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Não sabe, não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

20. 17- O serviço de Ouvidoria. **Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Não sabe, não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

Dimensão 9 - Em relação à política de atendimento aos discentes, como você avalia:

21. 18- As políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes. **Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Não sabe, não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

22. 19- O acompanhamento de egressos e sua continuidade na Instituição. **Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Não sabe, não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

23. 20- O atendimento aos estudantes Portadores de Necessidades Educacionais Específicas.

*

Marcar apenas uma oval.

	0	1	2	3	4	5	
Não sei, não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

24. 21- O apoio a estudantes em situação econômica vulnerável (Programa de Assistência Estudantil).**Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Não sabe, não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

25. 22- As ações de acompanhamento a estudantes com dificuldades ou altas habilidades acadêmicas.*Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Não sabe, não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

Powered by



Avaliação da Instituição de Ensino Superior - Discente

Caro Estudante,

Estamos promovendo a Avaliação Institucional Interna como parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Sua participação é fundamental; por isso, solicitamos que responda às questões dentro de um espírito crítico-constructivo, de forma a obtermos um diagnóstico preciso das atividades desenvolvidas em nosso Instituto.

O Relatório Final da Avaliação será elaborado em 2021 e abrangerá cinco eixos, que contemplam as dez dimensões dispostas no Art. 3º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o SINAES. Nesta fase, serão analisadas cinco dimensões agrupadas em três eixos.

As questões a seguir deverão ser respondidas numa escala de 0 a 5, em que:

0 - Não sabe, não se aplica

1 - Muito ruim

2 - Ruim

3 - Regular

4 - Bom

5 - Excelente

A avaliação institucional é uma ação pedagógica, com abordagem democrática, participativa, sistemática, processual e científica, tendo em vista o processo de autoconhecimento da instituição, destacando seus pontos fortes e detectando suas dificuldades e problemas, oportunizando a tomada de decisão.

Desde já, agradecemos sua participação.

***Obrigatório**

1. Endereço de e-mail *

Sem título

2. CAMPUS: *

Marcar apenas uma oval.

- Araguaína
- Araguatins
- Colinas do Tocantins
- Dianópolis
- Formoso do Araguaia
- Gurupi
- Lagoa da Confusão
- Palmas
- Paraíso do Tocantins
- Pedro Afonso
- Porto Nacional

3. Nível do Curso: **Marcar apenas uma oval.*

- Técnico Integrado ao Ensino Médio
- Técnico Subsequente
- Graduação
- Pós-graduação
- Proeja

4. Curso *

5. CPF: *

6. DATA: *

Exemplo: 15 de dezembro de 2012

EIXO 1 - Planejamento e Avaliação Institucional**Dimensão 8 - Em relação a avaliação e planejamento, como você avalia:****7. 1- O trabalho realizado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA. ****Marcar apenas uma oval.*

0	1	2	3	4	5	
<hr/>						Excelente
<p>Não sabe, não se aplica <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/></p>						

8. 2- A participação dos estudantes no processo de avaliação dos professores e nas demais atividades de pesquisa da Instituição. **Marcar apenas uma oval.*

0	1	2	3	4	5	
<hr/>						Excelente
<p>Não sabe, não se aplica <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/></p>						

9. 3- A participação dos estudantes nas ações de planejamento das atividades acadêmicas. **Marcar apenas uma oval.*

0	1	2	3	4	5	
<hr/>						Excelente
<p>Não sabe, não se aplica <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/></p>						

EIXO 2 - Desenvolvimento Institucional**Dimensão 1 - Em relação à Missão e ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI:**

10. 4- Você conhece a Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFTO? **Marcar apenas uma oval.* Sim Não. *Após a última pergunta desta seção, ir para a pergunta 12.***11. 5- Como você avalia a contribuição do IFTO para o desenvolvimento econômico e social do Estado do Tocantins? ****Marcar apenas uma oval.*

0 1 2 3 4 5

Não sei, Não se aplica Excelente**12. 6- Como você avalia a coerência entre o ensino, a pesquisa, a produção científica e as atividades de extensão com a Missão Institucional? ****Marcar apenas uma oval.*

0 1 2 3 4 5

Não sei, não se aplica Excelente**EIXO 3 - Políticas Acadêmicas****Dimensão 2 - Em relação à pesquisa, como você avalia:****13. 7- A contribuição dos projetos de pesquisa para o desenvolvimento socioeconômico local e do entorno do campus. ****Marcar apenas uma oval.*

0 1 2 3 4 5

Não sei, não se aplica Excelente**14. 8- A articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas. ****Marcar apenas uma oval.*

0 1 2 3 4 5

Não sei, não se aplica Excelente**15. 9- A democratização do acesso às bolsas dos programas de iniciação científica. ****Marcar apenas uma oval.*

0 1 2 3 4 5

Não sei, não se aplica Excelente**Em relação à extensão e cultura, como você avalia:**

16. 10- A contribuição das atividades de extensão para o desenvolvimento socioeconômico local e do entorno do campus. **Marcar apenas uma oval.*

0	1	2	3	4	5		
Não sei, Não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

17. 11- A articulação da extensão e cultura com as demais atividades acadêmicas. **Marcar apenas uma oval.*

0	1	2	3	4	5		
Não sei, Não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

18. 12- A democratização do acesso às bolsas dos projetos de extensão. **Marcar apenas uma oval.*

0	1	2	3	4	5		
Não sei, Não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

Em relação ao processo de ensino e aprendizagem, como você avalia:**19. 13- Os processos de construção e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs). ****Marcar apenas uma oval.*

0	1	2	3	4	5		
Não sei, Não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

20. 14- As atividades de estágio curricular e Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. **Marcar apenas uma oval.*

0	1	2	3	4	5		
Não sei, Não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

21. 15- Os conteúdos científicos e culturais do curso. **Marcar apenas uma oval.*

0	1	2	3	4	5		
Não sei, Não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

22. 16- As atividades práticas do curso. **Marcar apenas uma oval.*

0	1	2	3	4	5		
Não sei, Não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

23. 17- A metodologia das aulas. **Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Não sei, Não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

24. 18- O uso de novas tecnologias. **Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Não sei, Não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

25. 19- A relação dos livros disponíveis na biblioteca com o conteúdo programático das disciplinas. **Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Não sei, Não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

26. 20- A relação dos docentes com os discentes. **Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Não sei, Não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

27. 21- O comprometimento do corpo docente com o curso. **Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Não sei, Não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

28. 22- A qualificação e a atualização do corpo docente. **Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Não sei, Não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

Dimensão 4 - Em relação à comunicação com a sociedade, como você avalia:

29. 23- A imagem da Instituição e a comunicação com a sociedade. **Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Não sabe, não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

30. 24- A comunicação interna. **Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Não sabe, não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

31. 25- O serviço de Ouvidoria. **Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Não sabe, não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

32. 26- A disponibilidade de informações sobre os projetos pedagógicos dos cursos, horários de funcionamento, grades curriculares, entre outras. **Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Não sabe, não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

Dimensão 9 - Em relação à política de atendimento aos discentes, como você avalia:

33. 27- A regulamentação dos direitos e dos deveres dos estudantes. **Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Não sabe, não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

34. 28- O incentivo à participação dos estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão. **Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Não sabe, não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

35. 29- O incentivo à participação dos estudantes em congressos e eventos científicos. **Marcar apenas uma oval.*

	0	1	2	3	4	5	
Não sabe, não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

36. 30- O atendimento aos estudantes portadores de necessidades educacionais específicas. *

Marcar apenas uma oval.

	0	1	2	3	4	5	
Não sei, não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

37. 31- O apoio a estudantes em situação econômica vulnerável (Programa de Assistência Estudantil). *

Marcar apenas uma oval.

	0	1	2	3	4	5	
Não sabe, não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

38. 32- A disponibilidade de informações acadêmicas aos estudantes. *

Marcar apenas uma oval.

	0	1	2	3	4	5	
Não sabe, não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

39. 33- A disponibilidade de informações acadêmicas no acolhimento aos novos estudantes. *

Marcar apenas uma oval.

	0	1	2	3	4	5	
Não sabe, não se aplica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

Envie para mim uma cópia das minhas respostas.